Bøletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 23 - Novembro / Dezembro 2021







Nascido na cidade de Curitiba no ano de 1970, Marcelo Pszybylski expressa por meio das artes plásticas toda a



Marcelo Pszybylski. Foto: Tania Pszybylski

Marcelo Pszybylski

beleza e encanto de suas esculturas. transformando metais descartados como lixo em obras únicas, fonte de toda sua inspiração. Quando criança se divertia com suas próprias criações e, ao se deparar com uma obra de arte em uma feira ou museu, se via como um menino sonhador, à espera de um dia poder se expressar e criar suas próprias obras. Sempre muito curioso gostava de brincar em locais onde pessoas descartavam o que para elas não passava de lixo. No entanto, o olhar artístico daquele garoto conseguia dar um novo significado a todo aquele material, reinventando seus próprios brinquedos.

Ainda muito jovem, mudou-se para Fazenda Rio Grande, onde construiu sua família e pôde dedicar-se ao processo criativo. Já adulto, Marcelo montou seu próprio negócio. Trabalhando em uma oficina de carros, via peças sendo descartadas. Remetendo-se ao seu desejo de infância, resolveu reutilizá-las de forma criativa, surgindo ali suas primeiras esculturas, que já chamavam muita atenção de sua família e amigos. Com o tempo Marcelo foi se aperfeiçoando e transformando o que era hobby em sua técnica, redescobrindo-se no mundo da arte.

Após dar vida a várias esculturas com aquele metal achado no lixo, viu a necessidade de criar sua primeira exposição, mostrando ao público o que de mais belo havia criado. Com apoio de familiares, de amigos e da Prefeitura Municipal de Fazenda Rio Grande, pôde dar um novo passo em sua carreira artística, expondo pela primeira vez na cidade que o acolheu de braços abertos.

Aprimorando cada vez mais sua arte, passou a ser reconhecido, ganhando prêmios e sendo convidado a

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL Número 23 - Novembro / Dezembro 2021

Editora Chefe: Izabel Liviski
Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka
Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas
Capa: Escultura de Marcelo Pszybylski
Técnica: Sucata e Solda Elétrica
Foto: Tânia Pszybylski
Arte da Capa: Julio Bouczeck Ponciano

REALIZAÇÃO: Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).



Saudações de Natal

"Você ouve o vento soprando as saudações? Ele cavalga pelos campos e farfalha na mata, Bate nas janelas, entra nas chaminés e observa o rosto das crianças. Se você ouvir isso, feche os olhos, Deixe o mundo da infância entrar na sua vida novamente.

Sinta o cheiro maravilhoso do bolo de semente de papoula.
Veja pela janela, o mundo é todo branco.
A carpa já está fritando, a compota está cozinhando, a geada está pintando as flores das janelas de novo,
E você está alegre com um brilho nos olhos,
Você está procurando a estrela, você está esperando o anoitecer.

Agora, embora haja mais algumas nascentes, o vento é o mesmo, estamos cantarolando agradavelmente. Junto com o vento eu mando desejos, Que todos os seus sonhos se tornem realidade, E a primeira estrela brilha ao anoitecer... Isso traz alegria para você neste ano novo."

(Autor: Dariusz Graczyk)

Desejamos a todos os nossos leitores, colaboradores e apoiadores um Feliz e abençoado Natal, e um Ano Novo cheio de boas surpresas e felicidades.

Wesołych Świąt!

Izabel LIVISKI e toda a equipe do TAK!



NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

dar entrevistas em vários meios de comunicação. Assim Marcelo Pszybylski vem se tornando um artista de referência neste segmento de trabalho. Com obras espalhadas pelo mundo, já teve oportunidade de expor em vários estados brasileiros e em países como a Inglaterra, em Londres, no

Carrossel do Louvre, em Paris, na França, além de vender suas esculturas para colecionadores de inúmeros países.

Para quem deseja conhecer mais o trabalho de Marcelo:

Site: *aartedoreinventar.com* Instagram: @mpszybylski



A Casa da Cultura Polônia Brasil deseja a todos os melhores votos de boas festas, muita saúde, felicidade e paz!

Estamos nos aproximando do final de mais um ano de pandemia. A Casa da Cultura Polônia Brasil promovia eventos que proporcionava aos associados, alunos e comunidade o encontro com as tradições polonesas de Natal. Essas comemorações são muito especiais, com seus rituais e simbologia. Para os poloneses essa é uma importante ocasião para se reunir com a família, preservar costumes, praticar o perdão e celebrar.

O ano de 2021 foi um marco para os descendentes, pois festejamos os 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes poloneses ao Paraná. Uma grande comemoração estava programada, mas não foi possível nos reunirmos e fazermos um grande evento na CCPB. Mesmo assim, temos a certeza de que o espírito natalino nos guiará durante o Ano Novo permitindo muitos projetos, reencontros e confraternizações entre a comunidade polono-brasileira.

Abençoado Natal e próspero Ano Novo a todos!

Farrier a CCDI

Equipe CCPB: Carolina SCAPIN MOENIKI

Dom Kultury Polska Brazylia składa wszystkim najlepsze życzenia świąteczne, dużo zdrowia, radości, szczęścia i spokoju!

Zbliżamy się do końca kolejnego roku pandemii. Dom Kultury Polska Brazylia wspierał wydarzenia, które umożliwiły członkom, uczniom oraz społeczności spotkanie z polskimi tradycjami bożonarodzeniowymi. Te uroczystości są bardzo wyjątkowe z jej rytuałami i symboliką. Dla Polaków to waż-



Projeto "Conhecer e Celebrar". Foto: Daio Hofmann Projekt "Poznawanie i świętowanie". Zdjęcie: Daio Hofmann

na okazja do spotkania się z rodziną, zachowania obyczajów, praktykowania przebaczenia i świętowania.

Rok 2021 był bardzo ważny dla potomków Polaków, bo świętowaliśmy 150 rocznicę przybycia pierwszych polskich emigrantów do Parany. Zaplanowano wielką uroczystość, ale nie było możliwe, abyśmy się spotkali i urządzili wielkie wydarzenie w Domu Kultury Polska Brazylia. Mimo to jesteśmy pewni, że świąteczny nastrój będzie nam towarzyszył podczas Nowego Roku, pozwalając na wiele projektów, ponownych spotkań w społeczności polsko-brazylijskiej.

Błogosławionych Świąt i Szczęśliwego Nowego Roku!

Członek Domu Kultury Polska Brazylia:
Carolina SCAPIN MOENIKI

Visita Oficial



Comitiva polonesa e funcionários do Consulado visitaram a Casa da Cultura Polônia Brasil. Foto: Izabel Liviski

A Casa da Cultura Polônia Brasil – CCPB e a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko receberam, na tarde do dia 03/10/2021, a visita oficial dos representantes do Departamento de Cooperação com os Poloneses no Exterior do Ministério das Relações Exteriores, e do Ministério da Educação e Ciências, da República da Polônia.

A visita foi acompanhada da Sra. Marta Olkowska, Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, juntamente com o Corpo Consular.

Na ocasião foram apresentados os trabalhos realizados pela CCPB e proposta de projeto para a Sociedade Kościuszko. Houve também uma verificação técnica das instalações.





A CCPB e a Sociedade Kościuszko agradeceram o apoio recebido do Governo Polonês, através do Ministério das Relações Exteriores e do Consulado Geral da República da

Polônia em Curitiba, para a realização de ações e melhorias na edificação.

Equipe CCPB: Ieda Laise PORT



Visita oficial da comitiva polonesa. Foto: Izabel Liviski



😲 ESPAÇO DO CONSULADO

Círculo de Palestras 150 anos da Imigração Polonesa no Paraná

O Núcleo da Braspol de Irati organizou uma série de palestras em novembro último, para comemorar os 150 anos da imigração polonesa no Paraná. Essa importante data foi comemorada ao longo do ano de 2021. Entre essas palestras destacamos a da Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, sra. Marta Olkowska, com o tema "A Polônia Atual".

Para acessar a palestra na íntegra:

https://www.youtube.com/watch?v=oirV1dhkswg

Fonte:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba





Hadil da Rocha Vianna Embaixador do Brasil na Polônia

TAK! - Conte-nos sobre sua trajetória acadêmica e sobre sua careira diplomática.

H.V. - Nasci no Rio de Janeiro, onde me graduei, em 1978, em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito Cândido Mendes. Em 1979, prestei o concurso para o Instituto Rio Branco (a academia diplomática brasileira), do Ministério das Relações Exteriores, e, em 1981, completei o Curso de Preparação para a Carreira de Diplomata.

No Ministério das Relações Exteriores, de 2011 a 2015, exerci o cargo de Subsecretário-Geral para Cooperação, Cultura e Promoção Comercial. De 2006 a 2011 fui Diretor do Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos.

No exterior, servi, de 1985 a 1988, na Delegação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais sediados em Genebra; de 1988 a 1991, na Embaixada em Quito e, de 1993 a 1997, na Delegação Permanente junto à Associação Latino-americana de Integração (ALADI) e ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), em Montevidéu, para onde regressei em 2006.



Hadil da Rocha Vianna. Fonte da imagem: http://varsovia.itamaraty.gov.br/pt-br/o_embaixador.xm





Minha trajetória profissional transcorreu, em grande parte, no plano da diplomacia multilateral. No início, ocupei-me do tratamento de temas relacionados com a atuação do Brasil em diversas organizações internacionais, particularmente nas áreas da saúde, da alimentação e da agricultura. Participei de negociações comerciais multilaterais à luz do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), em particular no início da Rodada Uruguai. Integrei delegações brasileiras a reuniões internacionais sobre a proteção do meio ambiente, mudança do clima e conservação da biodiversidade. Fiz parte da delegação negociadora do Brasil à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). Ademais, atuei como delegado do Brasil em reuniões no âmbito da Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar, do Comitê das Nações Unidas para os Usos Pacíficos do Espaço Exterior, da Comissão Internacional da Baleia e do Tratado Antártico. Atuei, também, em reuniões do processo de integração regional da ALADI e do MERCOSUL. Chefiei delegações brasileiras a encontros internacionais sobre o desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação, especialmente no que se refere ao processo de divulgação na América do Sul do sistema brasileiro de televisão digital. A partir de 2011, como Subsecretário-Geral, coordenei, na Chancelaria brasileira, estratégias e ações relacionadas com a cooperação internacional (técnica, educativa, cultural e esportiva), bem como com a promoção do comércio de bens e serviços e de investimentos.

De 2015 a 2018, exerci o cargo de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Federativa do Brasil na República Oriental do Uruguai. A partir do início de 2022 exercerei o cargo de Cônsul-Geral do Brasil em Milão.

TAK! - Há quanto tempo está atuando como Embaixador em Varsóvia e quais são suas impressões sobre a Polônia em geral?

H.V. - Desde janeiro de 2019, exerço a chefia da Embaixada do Brasil na Polônia.

De meu ponto de vista, não há sombra de dúvidas de que a Polônia moderna é, cada vez mais, alvo dos interesses estratégicos brasileiros em variados cenários. O relacionamento entre os dois países sempre foi amistoso e estável. O Brasil foi o primeiro país latino-americano (e um dos primeiros do mundo) a reconhecer, em 1918, a libertação da Polônia, sua soberania como nação independente e o direito de seu povo à autodeterminação. Em 2020 celebramos os 100 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

No que se refere ao comércio de bens e de serviços, bem como a investimentos, o Brasil é o parceiro mais significativo da Polônia na América Latina, e a Polônia também o é para o Brasil na Europa Central. As economias dos dois países têm dado constantes sinais de resiliência a crises, o que permite avaliar que, pronto, poderão encontrar meios de se tornarem mais complementares, bilateralmente, e competitivas, internacionalmente, em especial no que tange à economia do conhecimento e da inovação. Nos últimos anos, as relações entre os governos brasileiro e polonês passam por momento de especiais afinidades e aproximação, pois ambos compartilham percepções afins sobre o tratamento de diversos temas da agenda internacional,

tais como migrações, liberdade religiosa, proteção da família, defesa da democracia e dos princípios do livre mercado.

Outro elemento importante da tradicional amizade entre brasileiros e poloneses decorre dos amplos movimentos migratórios de poloneses para regiões brasileiras, em diversas épocas, iniciados há mais de 150 anos. Hoje, a Polônia conta no Brasil com seu segundo ou terceiro maior contingente migratório em todo o mundo (primeira geração e descendentes), após a região de Chicago, nos EUA, e talvez da Alemanha. Essa notável presença nacional polonesa no Brasil é sempre lembrada, pelas autoridades da Polônia, como fator que avulta a importância do Brasil no quadro das relações políticas e culturais bilaterais, bem como da política externa polonesa de modo geral. Nos últimos anos, tem-se percebido movimento contrário, ou seja, muitos brasileiros vindo à Polônia em busca de novas oportunidades.

É bem verdade que brasileiros e poloneses se devem conhecer mais e melhor a fim de eliminarem conceitos estereotipados, tanto de um lado como de outro. Há tempos a Polônia deixou de ser vista como a grande vítima de infortúnios de conflitos armados e invasões, assim como o Brasil não é mais somente conhecido como paraíso tropical e do futebol. Ambos os países contam hoje com patrimônios reconhecidamente importantes na área do conhecimento, situação privilegiada que, a meu juízo, enseja intensa e contínua cooperação em áreas chave como saúde, educação e cultura; ciência, tecnologia e inovação; defesa; esporte e turismo.

TAK! - Como está sendo trabalhar em outro país durante a pandemia? Este fato repercutiu em seus planos profissionais?

H.V. - De fato, trabalhar durante a pandemia foi (e tem sido) um desafio dos maiores. No início, devo ressaltar, a Embaixada enfrentou momentos de muita tensão, não só em decorrência da preocupação com a saúde dos funcionários e de seus familiares, mas também com a situação dos expatriados brasileiros em toda a Polônia. O processo de repatriação desses brasileiros, altamente complexo, exigiu enorme esforço e empenho da Embaixada, mas, graças a Deus, foi muito bem sucedido. Boa parte desse êxito se deve, também, à estreita colaboração mantida com as autoridades polonesas em vários níveis. Quanto ao programa de atividades da Embaixada, o mesmo teve que ser adaptado às condições restritivas impostas em função da pandemia, o que, como se pode imaginar, reduziu consideravelmente o resultado que nosso planejamento objetivava.

TAK! - Destaque os acontecimentos mais marcantes durante sua estadia em Varsóvia como Embaixador do Brasil.

H.V. - No decorrer de 2019 e início de 2020, foi com entusiasmo que todos na Embaixada participaram da preparação de diversas atividades que, posso afirmar, marcaram o atual relacionamento entre os dois governos. Em 2019, foi notável (e inédito) o ritmo do intercâmbio de encontros de autoridades de alto nível, incluindo os dois presidentes e os dois chanceleres. Lamentavelmente, como assinalei, a pandemia de COVID-19 prejudicou sobremaneira esse cenário





a partir do princípio de 2020. A visita presidencial brasileira à Polônia, projetada para abril daquele ano, teve que ser cancelada às vésperas de sua realização. Ademais, a Embaixada havia preparado extensa programação para celebrar, no decorrer de 2020, em toda a Polônia, o centenário do estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e este país. Muitos eventos tiveram que ser cancelados. Assim mesmo, logramos realizar alguns por meio eletrônico. Caso as condições sanitárias assim o permitam, deverá ocorrer a tão esperada visita presidencial em março de 2022.

TAK! - Qual é sua percepção com relação aos brasileiros que vivem na Polônia? Comente sobre os eventos ligados ao Brasil, dos quais participou.

H.V. - O que ainda me impressiona no tratamento deste assunto é a crescente dimensão da comunidade brasileira, não só em Varsóvia, mas também em outras cidades da Polônia. Estima-se que essa comunidade contemple hoje cerca de 3000 pessoas. Chama igualmente atenção o fato de que esses expatriados são pessoas qualificadas profissionalmente, em geral convidadas para atuar em áreas técnicas de empresas polonesas ou internacionais que operam na Polônia. Notei que os integrantes da comunidade brasileira mantêm algum tipo de contato entre si por meio de "blogs" e de redes sociais, o que julgo muito oportuno, pois a Embaixada também passou a recorrer a plataformas eletrônicas para divulgar notícias e evento. Mantemos uma página eletrônica (http://varsovia.itamaraty.gov.br), perfil no Instagram (ambasada.brazylii-warszawa), bem com no Facebook (Ambasada Brazylii w Warszawie/Embaixada do Brasil em Varsóvia) e no Twitter (@Brasembvarsovia). Apesar da pandemia, a Embaixada logrou promover (e continua), por intermédio desses meios, datas de celebração e eventos. Participei de vídeos para comemorar nossa data nacional, o centenário de estabelecimento de relações diplomáticas, edições do Festival Bom Dia Brasil, o início do ano letivo no Liceu Ruy Barbosa de Varsóvia e, mais recentemente, de atividades com vistas à promoção comercial de produtos brasileiros como, por exemplo, cafés especiais, além de diversos encontros com autoridades e empresários poloneses.

TAK! - Gostaria de deixar mais alguma mensagem a nossos leitores?

Não há dúvidas de que, no exterior, todos somos "embaixadores" do Brasil. Qualquer que seja nossa atitude, individual e/ou coletiva, sempre implicará, em última instância, algum tipo de opinião sobre o Brasil. Nesses três anos na Polônia, ficou-me a sensação de que este é um país amigável. É verdade que somos diferentes em muitas coisas, mas, de modo geral, o polonês tem simpatia e curiosidade por nossa gente e por nossa cultura. Assim, vamos aproveitar e tirar o melhor proveito desta circunstância em benefício de ambos os lados. Além das funções que lhe são atribuídas de assistência a brasileiros, a Embaixada do Brasil na Polônia estará sempre disponível para apoiar ações que visem a manter sempre estreitos os laços com este país amigo.

Entrevista concedida por E-mail, em dezembro de 2021 à Everly GILLER (Varsóvia/Polônia).



Natal em família: momento de promoção da cultura polonesa

A celebração de Natal é um momento marcante na tradição polonesa. Uma das principais festas da Igreja católica tem também destaque especial na programação das famílias de descendentes de imigrantes poloneses no Brasil. Desde o tempo do Advento, que antecede a noite de Natal, cantos tradicionais, comidas típicas, orações e o clima de reunião familiar fazem dessa época do ano um momento muito especial.

Algumas tradições são mais conhecidas e reconhecidas como tradicionais no Natal polonês, como o *opłatek*, cerimônia de partilha de pão ázimo, e as *kolęda*, canções tradicionais natalinas. No entanto, se olharmos com atenção, veremos que existem outros costumes e tradições marcantes que fazem parte da identidade polono-brasileira, ou seja, que fazem parte do nosso reconhecimento como comunidade.

A demonstração da relevância de celebrações em feriados religiosos para a cultura polonesa é parte dos resultados de pesquisa sobre a comunidade polono-brasileira de São Mateus do Sul, que resultou na dissertação "Identidade Polono-Brasileira em São Mateus Do Sul-PR: Processos Comunicativos de Expressão Étnica Tecidos em Família", defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade

Federal do Paraná (PPGCOM-UFPR), de autoria de Larissa Drabeski, sob orientação da professora Drª Valguiria Michela John.

A forma como as influências da cultura polonesa são percebidas em família foi investigada a partir de questionários aplicados entre descendentes de poloneses no município durante a pesquisa. O aspecto mais citado foi a culinária, lembrado por 72% dos respondentes; seguida pela religião, lembrada por 63% dos participantes da pesquisa. Os feriados, como Páscoa e Natal, também foram citados como espaço de influência polonesa por uma parcela significativa dos participantes da pesquisa (38%).

Esses dados ajudam a perceber valores que são importantes para os descendentes de poloneses. No caso da celebração do Natal, ocorre ainda um encontro entre a culinária e a religião, o que reforça a importância dessa data para os polono-brasileiros.

Na dissertação apresentada, alguns desses costumes foram observados durante pesquisa com base etnográfica desenvolvida com duas famílias de origem polonesa naturais de São Mateus do Sul, as famílias Przyvitowski e Przybyszewski.

Os encontros natalinos nas duas famílias são momen-



ESPAÇO DO LEITOR

tos de oração, de família reunida e de pratos típicos repetidos. São costumes passados de geração a geração e que fortalecem o vínculo com a polonidade. As práticas das famílias polono-brasileiras guardam relação com os valores trazidos a vapor pela imigração, no entanto, hoje são celebradas de forma atualizada e adaptada à realidade brasileira e ao momento que as famílias vivem hoje. Mostra de que a cultura é viva e está em constante transformação, dando novos sentidos para o que é ser parte da comunidade polonesa hoje.

Para a família Przybyszewski, toda o momento de preparação para o Natal é um ponto importante da tradição familiar. As novenas com os vizinhos e familiares fazem parte da preparação para a celebração do nascimento de Jesus, assim como a decoração da casa com pinheirinho e o presépio.

No dia 25 de dezembro, a mesa do almoço é preparada com vaso de flores, vela, o presépio e a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que demonstra como o híbrido entre tradições brasileiras e polonesas dá novos sentidos à identidade polonesa, ao mesclar costumes. Na hora da refeição, um prato a mais foi colocado na mesa. "É o prato para Jesus", conta Nena Przybyszewski, uma das entrevistadas, seguindo o que aprendeu com o avô, de origem polonesa e ucraniana, de que o trigo sempre deve estar presente na celebração de Natal. Por isso, embaixo do presépio ele colocou numa cesta o trigo, além de palha e milho para o gado, pois eles foram os primeiros a encontrar Jesus recém-nascido.

Já na mesa de Natal da família Przyvitowski as tradições polonesas são notáveis na culinária, com o pepino azedo, a cerveja caseira e o chrzan (raiz-forte) para acompanhar a carne de porco que sempre está presente. Antes de comer e celebrar, eles sempre fazem uma oração, tradicionalmente puxada pelo mais velho da família.



A partilha do opłatek é costume tradicional para Thadeu Przyvitowski. Foto: Acervo da autora

Mas a celebração do Natal começa ainda dias antes, quando eles participam da cerimônia do opłatek no centro Polônico Marcelo Janowski (CEPOM), associação localizada na Colônia Iguaçu, uma das tradicionais colônias polonesas do município. Os familiares ajudam a preparar alimentos para a partilha. No cardápio, buscam incluir alimentos que eles comiam com frequência: salada de repolho cozido, salada de batata com cebola, ovo cozido, vinagre, pietruszka (salsinha) e szczypiorek (cebolinha) e pierogi com três molhos diferentes.

Esses breves relatos de cenas cotidianas que se repetem ano após ano são indicativos de como as tradições polonesas permanecem vivas e fortes no seio familiar. E, se você é descendente de poloneses, já parou para pensar em quais tradições natalinas da sua família têm influência da cultura polonesa?

Larissa DRABESKI

Jornalista e doutoranda em comunicação pela UFPR. Associada à CCPB.

A tradição da oralidade na Polônia - Os contadores de histórias

A tradição de contar histórias constitui uma parte muito importante do patrimônio cultural de cada país, no caso – o imaterial. Trata-se das práticas realizadas pelas comunidades, grupos e, em alguns casos, indivíduos, baseadas na transmissão do imaginário, mensagens, conhecimentos e habilidades. Este imaterial patrimônio cultural é transmitido de geração em geração e constantemente recriado em relação ao seu entorno e a sua história. Ele também proporciona um sentido de identidade e continuidade, contribuindo assim para o aumento de respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana.

A oralidade é tão antiga quanto a história humana. Antigamente, nas sociedades o conhecimento sobre a cultura e as histórias era transmitido de uma geração a outra - de boca a boca. O contador de histórias fazia o discurso sobre um conto popular, lenda, experiência pessoal ou criava uma espécie de colagem de vários elementos, onde havia espaço para fofoca, piada, algo ouvido no seu entorno ou a literatura. Assim foram criadas as lendas, histórias do passado das cidades, e sobre os seus habitantes, anedotas sobre gente famosa

e contos, que nunca foram postas no papel, mas funcionaram na consciência social por muitos anos.

Todas essas histórias sempre foram uma parte importante de qualquer cultura indígena, mas, além disso, também testemunharam os tempos passados. Na Polônia os contadores de histórias podem ser chamados de várias maneiras – as mais populares são bajarze, opowiadacze, gawędziarze.

A arte de contar desapareceu por algum tempo, sendo agora menos popular, mas ainda existem grupos, que apresento a seguir, que mantêm esta tradição. O Storytelling revival, ou seja, o movimento global de renovar a tradição de contar histórias está se

tornando cada vez mais popular na Polônia. Existem festivais em todo o mundo, onde as pessoas se encontram e contam histórias umas às outras, durante horas. É o caso dos Estados Unidos, Espanha e França. Existem também centros na Grã-Bretanha e na Irlanda. Na França, a arte da contação se tornou separada do campo da arte e também um campo comum da ciência e da educação. [...]

Graças à estrutura simples da história contada às







Grupo de contação de histórias na Polônia. Foto: Divulgação
Fonte da imagem: Grupa Studnia o. http://studnia.org/?page_id=4. Mali ambasadorowie 2014. http://studnia.org/?cat=49

crianças, adolescentes e adultos podem brincar, emocionar-se e aprender. No ano 2002, Michał Malinowski fundou o Museu dos Contadores de Histórias, no qual ele próprio conduz workshops e convida pessoas de todo o mundo para aprender sobre vários tipos da oralidade na cultura. Em relação à prática da oralidade vale a pena destacar que nos tempos atuais a palavra perdeu o seu poder, porque cada vez mais é deslocada pela arte audiovisual.

Na oralidade é muito importante que a arte de contar seja autêntica. Isso se sente na voz do contador e na reação dos ouvintes. Cria-se uma relação entre pessoas. O vínculo entre o ouvinte e o contador de histórias leva à cocriação da história, a história vai do contador para o ouvinte e do ouvinte para o contador de histórias. Essas mudanças de papéis são um fenômeno específico do encontro. É por isso que a improvisação é tão importante nesta prática. Assim, as reuniões também são organizadas em espaços inusitados para isso, por exemplo nas bibliotecas, hospitais, jardins de infância. Tudo isso para construir uma comunidade.

Um ponto especial no mapa das transmissões orais na Polônia é o

grupo Studnia O., fundado por alunos da Universidade de Varsóvia em 1997. São eles: Małgorzata Litwinowicz, Jarek Kaczmarek, Agnieszka Aysen Kaim, Magdalena Gorska, Beata Frankowska, Dorota Maciejuk e Paweł Gorski. Cada pessoa do círculo de contadores tem diferente campo de interesse e diferente ideia para cada história. Contam tanto as tradições lituana e escandinava como as histórias baseadas na literatura polonesa ou as que se inspiram nas lendas urbanas.

Beata Frankowska é uma contadora, escritora e uma dos fundadores da associação. Ela se ocupa dos projetos relacionados com a identidade local, sobretudo elementos judaicos e a temática de gênero. Jarosław Kaczmarek é um animador cultural que trabalha a temática de problemas da atualidade na cultura local. Agnieszka Aysen Kaim é contadora e orientalista. Ela lida principalmente com histórias turcas, persas e árabes - um amplo círculo de tradições orais do Oriente Médio. Dorota Maciejuk, contadora e atriz, no seu trabalho usa tanto a palavra como os gestos, principalmente a pantomima.

O repertório é muito rico e adaptado tanto para os adultos como para as crianças. Os espetáculos são realizados em diferentes espaços: parques, cafeterias, palcos, etc. Estão presentes tanto os contos de fadas como as lendas locais ou orientais. A maioria dos espetáculos tem duas versões, a mais curta de uma hora e meia, e a mais longa que pode durar até 4 a 5 horas – aqueles eventos se chamam "Noite de Contos".

O grupo não tem como objetivo reconstruir as práticas tradicionais, mas criar um projeto individual, inspirado na tradição, mas ao mesmo tempo bem atual. A contação de histórias é um modo de conhecer outras culturas e entrar num diálogo intercultural com os participantes dos encontros.

A tradição de contar histórias e a profissão dos contadores, como podemos ver, se manteve presente e se desenvolve constantemente. Penso que nos tempos dos grandes avanços tecnológicos e da onipresença de aparelhos eletrônicos é ainda mais apreciada a prática de se sentar e ouvir as magníficas histórias que estão presentes através das transmissões orais.

Fontes:

Grupa Studnia O. Disponivel em: http://studnia.org/?page_id=4. Acesso em: 7.02.2021.

Niematerialne Dziedzictwo Kulturowe. Narodowy Instytut Dziedzictwa. 2012. Disponivel em:

Dziedzictwo niematerialne (*nid.pl*). Acesso em: 7.02.2021.

Przekaz ustny. Ośrodek "Brama Grodzka - Teatr NN". Disponivel em: Przekaz ustny - Leksykon -Teatr NN.

Acesso em: 7.02.2021.

Zińczuk, Aleksandra, Bąk, Krzysztof. *Polscy opowiadacze historii*. Teatr NN. Disponivel em: Polscy opowiadacze historii - Leksykon - Teatr NN. Acesso em: 7.02.2021.

Zińczuk, Aleksandra. *Kim są opowiadacze historii?* Lublin, 2006. Disponivel em: Kim są

Zuzanna FRANASZEK

Nasceu em Varsóvia, Polônia. É formada em Filologia Ibérica no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade da mesma cidade. Bolsista do programa Erasmus, no ano de 2018 realizou intercâmbio universitário e estudou no Instituto Politécnico de Coimbra, em Portugal, onde adquiriu as competências para ensinar a língua espanhola em escolas públicas.



A Imigração Polonesa como consequência da "Revolução Francesa" de 1789

Vejamos os fatos que a história nos revela: A Revolução Francesa (em francês: Révolution Française, 1789-1799) foi um período de intensa agitação política e social na França, que teve um impacto duradouro na história do país e, mais amplamente, em todo o continente europeu. A monarquia absolutista que tinha governado a nação durante séculos entrou em colapso em apenas três anos. A sociedade francesa passou por uma transformação épica, quando privilégios feudais, aristocráticos e religiosos evaporaram-se diante de um ataque sustentado de grupos políticos radicais, das massas nas ruas e de camponeses na região rural do país.[1] Antigos ideais da tradição e da hierarquia de monarcas, aristocratas e da Igreja Católica foram abruptamente derrubados pelos novos princípios de Liberté, Égalité, Fraternité (em português: liberdade, igualdade e fraternidade). As casas reais da Europa ficaram aterrorizadas com a revolução e iniciaram um movimento contrário que, até 1814, tinha restaurado a antiga monarquia, mas muitas reformas importantes tornaram-se permanentes. O mesmo aconteceu com os antagonismos entre os partidários e inimigos da revolução, que lutaram politicamente ao longo dos próximos dois séculos.

Em meio a uma crise fiscal, o povo francês estava cada vez mais irritado com a incompetência do rei Luís XVI e com a indiferença contínua e a decadência da aristocracia do país. Esse ressentimento, aliado aos cada vez mais populares ideais iluministas, alimentou sentimentos radicais, e a revolução começou em 1789, com a convocação dos Estados Gerais em maio. O primeiro ano da revolução foi marcado pela proclamação, por membros do Terceiro Estado, do Juramento do Jogo da Pela em junho, pela Tomada da Bastilha em julho, pela aprovação da Declaração dos Direitos do Homem



Obra baseada na Revolução Francesa.
Fonte da imagem: http://biblioteca.usac.edu.gt/tesis/07/07_2011.pdf

e do Cidadão em agosto e por uma épica marcha sobre Versalhes, que obrigou a corte real a voltar para Paris em outubro. Os anos seguintes foram dominados por lutas entre várias assembleias liberais e de direita feitas por apoiantes da monarquia no sentido de travar grandes reformas no país.

A Primeira República Francesa foi proclamada em setembro de 1792, e o rei Luís XVI foi executado no ano seguinte.

No ano anterior, o Rei Estanislau Augusto, da Polônia, inspirado nos novos princípios que nortearam a revolução francesa, de liberdade, igualdade e fraternidade, copiando o exemplo de George Washington, sanciona, paramentado de Mestre Macom, a Constituição Polonesa de 3 de maio de 1791 (em polonês: Konstytucja Trzeciego Maja), sendo considerada a primeira e moderna constituição nacional codificada da Europa, assim como a segunda mais antiga no mundo (a primeira mais antiga do mundo é a americana, de 17 de setembro de 1787). Foi instituída por um Ato de Governo (em polonês: *Ustawa* rządowa) aprovado naquela data pelo Sejm (parlamento) da República das Duas Nações (Polônia e Lituânia). Ela foi idealizada para reparar os defeitos políticos há muito tempo existentes na federativa República das Duas Nações e sua Liberdade dourada.

A Constituição introduziu a igualdade política entre as "pessoas comuns" e a nobreza (szlachta) e colocou os camponeses sob a proteção do governo, para desse modo atenuar os piores abusos da servidão. A Constituição aboliu perniciosas instituições parlamentares como, por exemplo, o liberum veto, que havia colocado o Sejm à mercê de qualquer deputado que pudesse votar, ou ser subornado por um interesse ou força estrangeira, desfazendo toda a legislação que tivesse sido aprovada por aquele Sejm. A Constituição de 3 de maio buscou suplantar a anarquia existente nutrida por alguns dos magnatas reacionários do país, com uma monarquia constitucional igualitária e democrática.

A adoção da Constituição de 3 de maio provocou uma reação de hostilidade por parte dos vizinhos da República. Na Guerra em defesa da Constituição, a Polônia foi traída pela sua aliada a Prússia de Frederico Guilherme II e derrotada pela Rússia Imperial de Catarina, a Grande, aliada com a Confederação Targowica, uma conspiração de magnatas poloneses que se opuseram às reformas que poderiam enfraquecer suas influências. Apesar da derrota e da subsequente Segunda partição da Polônia, a Constituição de 3 de maio influenciou os movimentos democráticos posteriores no mundo. Permaneceu, após o desaparecimento da República em 1795, pelos próximos 123 anos das partições polonesas, um ideal a ser atingido na luta para se conseguir o restabelecimento da soberania polonesa.

Apenas em 11 de novembro de 1918 a Polônia recupera a sua independência, graças aos esforços do Marechal Józef Piłsudzki. Nesse interregno de 123 anos, em que a Polônia não existia como Nação, os patrícios poloneses emigraram em massa para vários países do





mundo, em busca de paz e pão. Poderíamos chamar esse período de a "diáspora polonesa". Assim, em decorrência desses fatos históricos que se iniciaram com a Revolução Francesa, a partir de 1869 os imigrantes poloneses começaram a chegar no Brasil.

Em agosto de 1869, registra-se a entrada das primeiras 16 famílias polonesas com o objetivo de se estabelecerem definitivamente no Brasil. Originárias da localidade de Siołkowice, região de Opole, província da Silésia, na época sob ocupação prussiana, foram encorajadas por Sebastian Woś, já residente no Brasil e posteriormente considerado o pioneiro da imigração polonesa no Brasil, tendo adotado o nome de Sebastião Edmundo Woś-Saporski. Esse grupo veio a bordo do vapor Vitória, desembarcou em Itajaí (SC) e foi encaminhado para a linha de Sixteen Lots (abandonada pelos irlandeses) na Colônia Príncipe Dom Pedro, próxima à Colônia Itajaí, atualmente no município de Brusque, em Santa Catarina. A região era então povoada sobretudo por imigrantes alemães. Os poloneses, no entanto, não se adaptaram ao clima, e a relação com os alemães era tensa.

O início da colonização polonesa no Paraná

Em 30 de setembro de 1871, com a ajuda do Padre Antônio Zieliński, bem relacionado na corte de D. Pedro II, no Rio de Janeiro, Woś-Saporski, mais tarde cognominado o "Pai da Colonização Polonesa no Paraná", conseguiu permissão do imperador para que esse grupo, já ampliado para 32 famílias, pudesse migrar para a colônia Pilarzinho na região de Curitiba, no Paraná, fundando desta forma a primeira colônia polonesa no Brasil.

Em 1873, mais 64 famílias (258 pessoas) desembarcaram em Santa Catarina e novamente com a ajuda de Woś-Saporski e a autorização de Frederico José Cardoso de Araújo Abranches, então presidente da Província do Paraná, estabeleceram-se a 6 km de Curitiba, no atual bairro Abranches.

E para celebrarmos os 150 anos da Imigração Polonesa a Curitiba, oficiamos à Prefeita de Popielów Sybilla Stelmach do nosso desejo de comemorar efusivamente essa data, 30 de setembro de 2021, juntamente com a comunidade de Stare Siołkowice incluindo uma visita aos fami-

liares descendentes do Sebastian Woś (Popielów é a cidade sede da Comarca a que pertence Stare Siołkowice, berço natal de Sebastian Woś, que nasceu em 19 de janeiro de 1844, falecido em Curitiba em 1935 e sepultado no Cemitério Municipal São Francisco de Paula).

O nosso pedido foi prontamente aceito palas autoridades de Popielów e uma grande celebração estava sendo preparada para festejarmos esse jubileu tão importante para a nossa comunidade, mas a inusitada e temível pandemia do Covid19 frustrou o nosso sonho, restando-nos apenas a nossa conformação, porém celebrando efusivamente no dia 30 de setembro com um vigoroso *Na zdrowie!*

Referências:

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Anisio OLEKSY

Administrador e Sociólogo, pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior e em Recursos Humanos. Presidiu a Sociedade União Juventus, a Federação Polônica do Brasil, o II Congresso Polônico da América Latina e, como Administrador, foi presidente do Conselho Regional de Administração. Conselheiro do Conselho Federal de Administração e fundador e presidente do Sindicato dos Administradores do Estado do Paraná, além de Coroinha do Padre Germano Mayer...

Voz do Leitor

Balana Raki

ACENDA CULTURAL FOLONIA BRASIL - Número 21 - Julho / Agosto 2021

"Fiquei encantada com o 21º número do TAK, que fez uma linda homenagem para os vovôs e vovós. Textos maravilhosos, uma

linda diagramação e um tema delicado e humano. Parabéns à toda a equipe! continuem com esse trabalho lindo e necessário!"

Vanisse Alves Corrêa

"Muito me emocionei com seu envio do TAK! - Agenda Cultural Polônia Brasil, já na sua 22ª edição, na qual vejo presente a sua competente presença e sensibilidade. Que publicação bonita e atraente, tanto no seu conteúdo como no layout e na concepção editorial como tal! Com a sua experiência profissional e cultural, certamente, esta oportuna iniciativa não poderia estar em melhores mãos. Desejo-lhe a você e toda a equipe muito sucesso e divulgação entre os descendentes e amigos da cultura polonesa em

ambos os hemisférios! Com um grande abraço amigo"

Ulf G. Baranow (Curitiba/Pr)

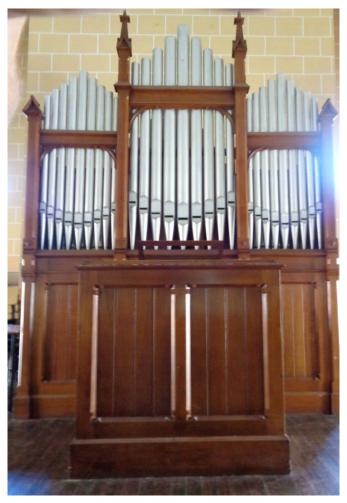




Organistas da Colônia - Parte II

Uma vez estabelecida de fato a presença de organistas em um número considerável nas colônias polonesas, em especial em Abranches, Murici, Orleans e na região central de Curitiba, demonstra-se a existência do elemento humano, além do recurso financeiro, associado à instalação desses órgãos. Parte desses organistas não teve oportunidade de ver órgãos instalados nas igrejas, entretanto, devem ter contribuído seja com a música tocada em harmônios ou com a semente da ideia de ter um órgão para uso na música litúrgica. Esse grupo não deve ser visto como uma lista fechada, uma vez que a pesquisa se limitou à literatura publicada e acessível, podendo haver menção a outros organistas em arquivos das paróquias ou outras obras. Não esperamos, entretanto, que documentos paroquiais possam acrescentar significativamente, dado que as paróquias dos imigrantes poloneses apresentaram dinâmica similar ao restante do Brasil: o organista era geralmente um voluntário da comunidade ou um religioso, dificilmente sendo alguém contratado para essa função, o que minora a possibilidade da existência de registros formais [1]. Em particular, percebe-se que nos primórdios das colônias essa função coube a alguns dos professores, os quais junto ao padre eram os mais instruídos da comunidade [2].

Porém, surge para um par desses instrumentos a questão a respeito de sua montagem e instalação nas igrejas e os recursos humanos envolvidos. Mesmo não sendo de grandes



Órgão Walcker (1902) da Igreja de Santo Antônio de Orleans, o qual pertenceu inicialmente à Matriz de Paranaguá. Foto: Matheus dos Santos.

dimensões, não é possível transportá-los e colocá-los no mezanino estando montados. Na década de 1950, época da provável instalação na Colônia Orleans do órgão Walcker, vindo de Paranaguá, havia um movimento considerável de organeiros no país que culmina com a instalação de vários órgãos nessa década e na seguinte. Quanto ao órgão Speith (1925), da Igreja de Santo Estanislau, é provável que a instalação tenha ocorrido da mesma maneira que daquele (1923) da Igreja do Senhor Bom Jesus dos Perdões, que possui ampla documentação na qual consta que a montagem e instalação se deram sob a supervisão de um técnico da Pianos Essenfelder [3].

Remontando à década de 1910, momento da provável instalação dos órgãos de Abranches e Murici, essa questão se torna mais complexa. À época, instrumentos musicais em Curitiba eram comercializados e conservados por Johann Franz Hertel [4] e família, tanto que os órgãos da Igreja da Ordem e da Christuskirche possuem plaquetas em louça assinadas por Hertel. Estas se devem mais à montagem e/ou manutenção daqueles instrumentos do que ao (improvável) fato de Hertel tê-los construído [5]. Tais plaquetas ou outros indicadores de autoria, montagem ou manutenção inexistem nos órgãos de Abranches e Murici, deixando essa questão em aberto. Teriam essas instalações sido acompanhadas por membros da comunidade polonesa à época, como o Ir. Wengrzyn, que era também marceneiro? Demandariam as colônias a mão de obra altamente especializada de um organeiro? Ambas as hipóteses nos parecem plausíveis e meritórias de aprofundamento. Existe documentada na literatura apenas a reforma do órgão de Murici, em 1957, a qual foi integralmente realizada pelos Padres Alojzy Wiatrok e Jan Salanczyk [6], demonstrando que estes possuíam algum domínio de técnicas de organeria, o que se alinha com a hipótese de que membros da comunidade poderiam ter atuado na montagem e posterior manutenção desses instrumentos.

Embora não tenha relação direta com o órgão, é conveniente mencionar que havia algumas pessoas, já nos primórdios das colônias, com algum conhecimento técnico relacionado a instrumentos musicais, como Jerônimo Durski, que, além de músico, dominava a afinação de pianos [7], e o associado Figurski, que aparece nas atas da Sociedade Escola Casimiro Pulaski de São Mateus, desempenhando em 1897 a atividade de *luthier*, uma vez que este "deveria consertar os instrumentos que lhe foram emprestados" [8].

A partir do séc. XX, a figura dos organistas leigos passa a dar espaço para os organistas religiosos, os quais podem ter sido influenciados a trabalhar pela instalação de órgãos nas igrejas em função da promulgação da normativa *Tra le sollicitude* pelo Papa Pio X no ano de 1903 [9]. Esse documento organiza a música sacra dentro da liturgia e formaliza o uso do órgão como instrumento de acompanhamento dos cantos litúrgicos por excelência.

Praticamente inexiste menção específica à autoria composicional da música litúrgica que era tocada por esses organistas. A maioria deles atuou em período pré-Concílio Vaticano II, estando em vigência a Missa Tridentina (1570-1962), com partes específicas fixas cantadas em latim, o que deixa claro o que era cantado, mas não traz informação específica sobre as melodias utilizadas e seus composito-





res. O Pe. Dylla deixou algumas impressões muito breves a respeito dos cânticos religiosos, que eram os mesmos que conhecia de sua terra natal e, nas partes fixas da missa, cantados em latim [10].

Não encontramos menção a nenhum eventual concerto de órgão nas colônias, seja na literatura sobre órgãos, conforme já apontado por Herrmann [5], seja nos textos sobre a colônia polonesa sobre os quais nos debruçamos para buscar os organistas (e cujo escopo é mais amplo que a lista de referências). Entretanto, considerando que a menção à existência de corais é frequente nos textos sobre os poloneses no Paraná, é muito provável que os órgãos e organistas os tenham acompanhado em vários momentos. Acreditamos que esse pode ser um campo relevante para o desenvolvimento de novas pesquisas, uma vez que se pode conjecturar que deveria haver um apreço e interesse, mesmo que lúdico e ingênuo, que justifique a aquisição dos órgãos, a atuação de tantos organistas e mesmo a presença de afrescos nas igrejas de Orleans e Tomás Coelho que retratam o instrumento.

Por fim, nos surpreende que a existência desses organistas da colônia ainda se mantivesse, até o momento, dispersa em informações não correlacionadas às paróquias historicamente polonesas que foram protagonistas na instalação de órgãos na região de Curitiba e mesmo no Estado. Esse foi um grupo bastante heterogêneo, com homens e mulheres, leigos e religiosos, que desempenharam uma atividade intelectual altamente especializada, a qual provavelmente passou, em partes, despercebida por estar atrelada aos ofícios religiosos e não ser vista em separado da religião. É notório como a presença de um organista nos vários núcleos duros das congregações que vieram a pedido dos imigrantes, algo proposital para o cultivo da música sacra, contribuiu para esse legado. Percebem-se os ciclos em que primeiro atuam leigos, depois religiosos, e uma posterior diminuição no uso do órgão, que se reflete no desaparecimento da figura do organista dos anos 1970 em diante, não obstante termos analisado textos que compreendem o período de 1891 aos dias atuais. O declínio do uso do órgão e a diminuição do número de organistas foi um fenômeno que ocorreu em nível nacional, conforme apontado por Kerr, segundo a qual não houve, entre outros motivos, continuidade na formação de organistas, junto a visões equivocadas a respeito do uso do órgão na música litúrgica [11] após o Concílio Vaticano II. Convém salientar que a Igreja Católica nunca desqualificou ou retirou o órgão da sua liturgia, como sugerem algumas interpretações.

Acreditamos que essa discussão acrescenta, a partir de um ponto de vista diverso, à temática da minoria intelectual que veio para cá na imigração, resgatando parte da história desses músicos e instrumentos no ano sesquicentenário da imigração polonesa no Paraná.

Referências

- [1] KERR, Dorotea. "Organistas, organeiros e órgãos: Crônicas sobre a história da música no Brasil". São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- [2] WACHOWICZ, Ruy Christovam. **"O camponês polonês no Brasil"**. Curitiba: Gráfica e Editora Vicentina, 1981.
- [3] SANTOS, Matheus dos, FREITAS, Thiago Corrêa de. "Grande catálogo de órgãos do Paraná". Em preparação.
- [4] FUGMANN, Wilhelm. "Os alemães no Paraná: livro do centenário". Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.
- [5] HERRMANN, Ricardo. "O órgão de tubo em Curitiba e região metropolitana". Curitiba: Escola de Música e Belas Artes, 1994.
- [6] TURBANSKI, Stanislaw. "Murici terra nossa". Curitiba: Gráfica e Editora Vicentina, 1975.
- [7] WACHOWICZ, Ruy Christovam e MALCZEWSKI, Zdzislaw. "Perfis polônicos no Brasil". Curitiba: Gráfica e Editora Vicentina, 2000.
- [8] WACHOWICZ, Romão. "Suor em São Mateus". Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa. v.9, p.1-108, 1984.
- [9] PIO X. "Tra le sollicitude". In: Documentos sobre a música litúrgica. São Paulo: Paulus, 2ªed., 2019.
- [10] DYLLA, Hugo. "Missão dos padres missionários poloneses no Brasil". Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa. v.5, p.88-122, 1971.
- [11] KERR, Dorotea. **"Possíveis causas do declínio do órgão no Brasil"**. 1985. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, violinista, motocidista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais. Contato: tcf@ufpr.br

Matheus DOS SANTOS

Discente do Curso de Luteria da UFPR, baixista, ciclista, tem atuado nos programas de iniciação científica e à docência pesquisando os órgãos de Curitiba e região metropolitana.

O que significa ser polonês? Reflexões sobre uma identidade híbrida

Muitas nações são construídas sobre uma base étnica uniforme ou hegemônica. Mesmo dentre as nações etnicamente multifacetadas podem se identificar etnicidades que se sobressaem. Os processos de afirmação identitária podem se desenvolver de forma inconsciente e natural, ou ainda ser alvo de disputas simbólicas ou mesmo belicosas. Percebe-se que os processos de depuração, reconhecimento e afirmação étnica são complexos e se constroem em perspectivas históricas de longa duração.

O Brasil frequentemente é descrito como um país multiétnico, sua nação é formada em larga medida por povos indígenas, africanos e afrodescendentes, bem como imigrantes e seus descendentes de origem europeia, asiática e latino-americana. A despeito de qualquer tentativa que se proponha a estimular a gestação de uma identidade étnica brasileira uniforme, uma das características mais marcantes dessa etnicidade é justamente a sua fluidez etnocultural.

Entremeio a esse contexto figuram os brasileiros descendentes de imigrantes oriundos da Polônia, por vezes nomeados como poloneses, polacos, polônicos, polono-brasileiros, brasileiro-poloneses ou *polonia brazylijska*. Para um observador desatento ou alheio ao contexto histórico que envolve a chegada desses imigrantes ao Brasil, essa variedade de sinônimos pode aparentar a simples expressão de um vocabu-



lário diversificado. Entretanto, ela de fato evidencia um complexo processo de autodeterminação e construção de uma identidade híbrida de um grupo étnico que reconhece e orgulha-se da nacionalidade do país que os acolheu, mas que ao mesmo tempo permanece fortemente conectado com a identidade étnica da sua nação de origem. Essa conexão é expressada através da constante manutenção e reforço de manifestações culturais que perpassam pela culinária, idioma, religiosidade e arquitetura.

Certa vez, ao acompanhar uma discussão na Polônia sobre os poloneses no Brasil, ouvi a seguinte pergunta: "Como é possível chamarmos de poloneses os brasileiros descendentes de emigrantes, se a maioria desconhece a língua dos seus ancestrais?". Essa foi de fato uma questão pertinente, porém, muito mais complexa do que inicialmente se pressupõe. O arguidor desconhecia o fato de que no Brasil as comunidades de imigrantes foram proibidas de utilizar o seu idioma fora do ambiente privado. Essa ação violenta e autoritária - ocorrida no âmbito de uma campanha de nacionalização - não era novidade para os poloneses, cuja nação já havia enfrentado desafios similares durante a ocupação e partição da Polônia por nações estrangeiras.

A proibição enfrentada no Brasil teve efeitos desastrosos, pois rompeu violentamente o fluxo de transmissão do conhecimento linguístico intergeracional. No entanto, a despeito da perversidade dessa política, é importante lembrar que a identidade étnica possui uma vasta gama de expressões que extrapolam o conhecimento linguístico. A língua de um povo sem dúvida constitui uma das principais formas de expressão étnica, mas certamente não é a única. A opressão linguística também atuou como um catalisador das demais manifestações etnoculturais, resultando na manutenção e reprodução de códigos, tradições e aspectos culturais que permanecem ativos nessas comunidades, comportamentos esses que por vezes estão enfraquecidos ou mesmo esquecidos na Polônia contemporânea. Atualmente a manutenção secular dessa polonidade é o que impulsiona diversas iniciativas voltadas ao ensino do idioma polonês no Brasil. O assunto, enfim, constitui um campo de pesquisa profícuo para historiadores, antropólogos, sociólogos e linguistas.

A pergunta daquele interlocutor anônimo continua reverberando em minha cabeça. Repetidamente faço esse questionamento a mim mesmo, porém, em seu sentido reverso: "Como e por que uma etnia perseguida e estigmatizada no Brasil continua cultivando e promovendo a sua origem étnica?". Também podemos derivar para outras perguntas: "O que leva uma pessoa nascida no Brasil a se autodeterminar polaco ou polonês?"; "O que significa ser polonês"? "Quem pode ser considerado polonês no contexto contemporâneo"?; "Será que basta nascer na Polônia para ser considerado polonês?".

Num mundo multiétnico e globalizado essas perguntas devem perpassar não somente por reflexões individuais, mas devem também integrar os planejamentos e ações das lideranças políticas da Polônia. O país, aliás, lançou em 2019 a campanha intitulada "Somos 60 milhões" (Jest nas 60 milionów), em alusão à sua população atual somada à diáspora polonesa. Trata-se de uma campanha social destinada a promover o sentimento de polonidade e fortalecer os vínculos étnicos com a nação. No mesmo ano tivemos a ampliação dos direitos de acesso à Karta Polaka. Essas ações se inserem no espectro das reflexões acima propostas, e também são respostas políticas à desaceleração demográfica e à crise migratória na Europa - dentre outras questões de ordem social -, demonstrando que os temas em torno da identidade étnica polonesa não se limitam à esfera cultural.

O brasileiro descendente de imigrantes poloneses encontra-se nesse cenário de identidades híbridas e fluidas em constante processo de construção. Sua etnicidade está situada num entrelugares onde os significados se reconstroem e fortalecem em relações de alteridade em um contexto multiétnico. Se na Polônia o meu sotaque é brasileiro, no Brasil o meu sotaque é polonês. Posso me sentir em casa mesmo estando distante, e me sentir distante mesmo estando em casa. Essa seja talvez a sina dos imigrantes e seus descendentes. O fato é que a construção da identidade étnica perpassa por escolhas conscientes e inconscientes. Atualmente essas escolhas estão impulsionando um momento de renascimento e ressignificação da etnicidade polonesa no Brasil.

Para quem iniciou a leitura do texto aguardando uma resposta à questão enunciada no título, registro aqui as minhas escusas, pois a pergunta e as reflexões permanecem. É uma questão retórica que precisa ser apreciada não por indivíduos, mas sim conjuntamente pela nação polonesa.

Tu i tam, jeszcze Polska nie zginęła!

Fabricio J. Nazzari VICROSKI (WICHROWSKI)

Arqueólogo e Historiador Pesquisador e docente colaborador junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo

Contato: fabricioarqueologia@hotmail.com



Ouadro do pintor Paul Garfunkel intitulado "Festa de Polacos". 1979. Curitiba.





DIVULGAÇÃO

Verso (Es) Trova

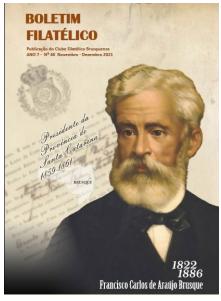


Fonte da imagem: https://www.lampv.pl/bloa/ozdobv-swiateczne/co-musisz-wiedziec-kupujac-oswietlenie-swiateczne.html

Jest ciemno, to już Święta Noc! Num aceno, a luz trêmula de um anjo acende a vê-la, e ilumina a cada um de nós!

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco — não necessariamente nesta ordem. Sua produção é criada a partir de elementos, histórias e memórias reminiscentes do passado ou encontradas no cotidiano.



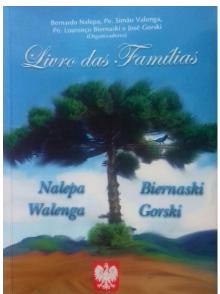
Capa da edição n. 40

Recebemos o Boletim Filatélico N. 40, Edição de Novembro/Dezembro 2021, elaborado pelo Clube Filatélico Brusquense, através de seu presidente Jorge Paulo Krieger Filho.

Para os que desejarem receber as edições gratuitamente, entrar em contato: Clube Filatélico Brusquense Caixa Postal 212 88.353-970 - Brusque - SC jorgekrieger@uol.com.br

Jorge Paulo KRIEGER FILHO

Boletim Filatélico Livro das Famílias



Capa do livro. Foto: Divulgação

Recebemos de presente das mãos do Sr. José Gorski o Livro das Famílias, que "foi concebido no primeiro encontro das Famílias realizado em 2010, na Paróquia Santo Antônio de Órleans. São seis anos de pesquisas reconstruindo a árvore genealógica de quatro troncos familiares: Nalepa, Biernaski, Walenga e Gorski." Parabenizamos a equipe organizadora pela excelente obra, referência para outras pesquisas.



Estudos e pesquisa na Polônia Sprawy współpracy polsko-brazylijskiej

A Polônia, país de tradição milenar, tornou-se um país pioneiro em diversas áreas ao longo de sua história, uma delas sendo a educação, que tem como marco fundamental a criação da Universidade Jaguelônica em Cracóvia, fundada em 1364 pelo rei Casimiro, o Grande. A Universidade de Varsóvia, fundada em 1816, também ocupa um papel primordial na história da nação e é a instituição com o maior número de estudantes do país. A Universidade Jaguelônica e a Universidade de Varsóvia estão cotadas como as mais importantes universidades da Polônia nos rankings internacionais e nacionais. O prestígio de ambas é visto no mundo inteiro.

Vendo que historicamente a sociedade polonesa dá a devida atenção aos processos educacionais, não é de se surpreender que a consequência desse cuidado se torne visível nos dias atuais. A educação superior no país se abre para a internacionalização e suas universidades entram na corrida para atingir prestígio no âmbito internacional.

As pessoas que escolhem estudar na Polônia podem escolher o perfil da instituição onde gostariam de fazer seus estudos para encaminhar melhor a sua carreira profissional, podendo escolher dentre: universidades, universidades de economia, universidades médicas, universidades de ciências agrárias, academias de arte, academias

de música, universidades de tecnologia, universidades de pedagogia e outros. Cada instituição busca atingir os melhores resultados e aprimorar seu posicionamento internacional nas suas respectivas áreas. Um exemplo que comprova o alto nível da educação e o grau de internacionalização é a visibilidade dos cursos de Medicina na Polônia pelo Comitê Nacional para Acreditação e Educação Médica Internacional (inglês: National Committee on Foreign Medical Education and Accreditation), do Departamento de Educação dos Estados Unidos da América.

Em data recente, mas fundamental para a pesquisa e o ensino superior na Polônia, encontra-se a criação da Agên-



cia Nacional de Intercâmbio Academico (polonês: *Narodowa Agencja Wymiany Akademickiej* – NAWA) que assume os assuntos relacionados à internacionalização do Ministério da Educação e Ciência. Essa agência oferece bolsas de estudos para estudantes e pesquisadores, tanto poloneses como estrangeiros, e também bolsas que visam a promoção e disseminação da língua e cultura polonesa.

A estrutura organizacional da Agência conta com, entre outros, quatro departamentos responsáveis pela criação de programas, sendo eles: O Departamento de Programas para estudantes, o Departamento de Programas para cientistas, o Departamento de Programas de Língua Polonesa e o Departamento de Programas para instituições.

Desde a criação da NAWA em 2017, vários editais foram publicados, para exemplificar, programas direcionados à diáspora polonesa (o programa General Anders) vêm sendo criados todo ano. Outro programa que é bem recebido no mundo acadêmico é o programa Ulam, graças ao qual pesquisadores do mundo inteiro podem passar meses na Polônia para conduzir suas pesquisas ou fazer seus *post-doc*.

Alguns programas não são repetidos todos os anos, ou adquirem uma nova fórmula. Independentemente a ofer-

ta de bolsas da NAWA é revista para ampliar o interesse e responder às exigências do mundo acadêmico em todos os níveis de educação, no nível de bacharelado, mestrado, doutorado ou até para pesquisadores mais experientes, incluindo também a promoção da língua e cultura polonesa no exterior. Por isso sugerimos que os leitores sigam os perfis das mídias sociais da NAWA onde são publicadas as informações relacionadas aos editais das bolsas.

Na edição de 14 de março de 2020 do TAK!, o professor Dr. Fabricio J. Nazzari Vicroski, então embaixador digital da NAWA, publicou um artigo mencionando as vantagens de estudar na Polônia, incluindo o reconhecimento dos diplomas poloneses na Europa, os custos de vida e a segurança existente no país.

O Brasil, graças à numerosa colônia polonesa presente, principalmente no estado do Paraná, é um país que se encaixa dentro da política internacional polonesa de forma a manter vínculos com as comunidades polonesas pelo mundo e as bolsas de estudos oferecidas pela NAWA tornam-se uma alternativa de alto nível educacional também para brasileiros, descendentes ou não de poloneses.

Agência Nacional de Intercâmbio Acadêmico

A missão da NAWA é internacionalizar a ciência e a educação superior da Polônia através do apoio e estímulo da cooperação científica internacional e intercâmbio acadêmico. Programas para estudantes e cientistas estrangeiros previstos para 2022:

Stefan Banach para estudantes estrangeiros

O programa é direcionado a cidadãos de países em desenvolvimento e oferece bolsas de estudos para programas de mestrado em polonês ou inglês e é supervisionado pelo Ministério de Educação e Ciências nas seguintes áreas: engenharias, tecnologia, agrárias e ciências naturais.

CONTATO: banach@nawa.gov.pl

Programa de Bolsa Gen. Anders para a imigração polonesa

O programa é dedicado a jovens do mundo inteiro que tenham ascendência polonesa. Os candidatos podem escolher programas de bacharelado/licenciatura, mestrado de curta (2 anos) ou longa (5 anos) duração em universidades polonesas. O programa oferece uma bolsa de estudos.

CONTATO: polonia@nawa.gov.pl

Poland My First Choice

A bolsa oferece a oportunidade para estudantes estrangeiros cursarem o mestrado em universidades públicas e privadas na Polônia.

CONTATO: pmfc@nawa.gov.pl

Programa Ulam NAWA

O programa possibilita cientistas estrangeiros com o título de doutor a virem para a Polônia a fim de conduzir pesquisa em universidades ou instituições de pesquisa polonesas, assim como fazerem estágios de pós-doutorado, estabelecer contatos acadêmicos entre outros.

CONTATO: ulam@nawa.gov.pl

Programa Polish Returns

A ideia do programa é permitir que cientistas poloneses de renome internacional voltem ao seu país de origem e trabalhem em instituições de educação superior na Polônia. O programa oferece a possibilidade de que os cientistas possam fazer pesquisa e estabelecer seu próprio grupo de pesquisa.

CONTATO: polskiepowroty@nawa.gov.pl

POLONISTA - Programa para estudantes e cientistas

O objetivo do programa é a promoção da língua polonesa pelo mundo, criando a possibilidade de pesquisa sobre a língua e a cultura polonesa. A bolsa é para estudantes, doutorandos e cientistas nas áreas de letras - língua polonesa, estudos poloneses ou estudos relacionados à Polônia como parte de programas de estudos eslavos.

CONTATO: polonista@nawa.gov.pl

Cursos de verão NAWA

Os cursos de verão possibilitam que estudantes e educadores melhorem seu domínio da língua polonesa, além de incentivar a possibilidade de estudo na Polônia.

CONTATO: kursletni@nawa.gov.pl

Mais informações sobre os programas NAWA podem ser encontratos na página: https://nawa.gov.pl/

ATENÇÃO: Esses são alguns dos programas oferecidos pela NAWA. A publicação, a forma e as condições finais dos programas são sujeitos a alterações ou até cancelamento. As informações vigentes estarão disponíveis no editais publicados.

Carlos PANEK

Formado em História com mestrado em Administração no setor público e não-governamental pela Universidade Jaguelônica em Cracóvia. Concluiu cursos de pós-graduação em retórica e diplomacia cultural pela mesma universidade. Funcionário da Agência Nacional de Intercâmbio Acadêmico da Polônia, onde exerce a função de *Chief Specialist/Glówny Specjalista*, no Departamento de Promoção e Comunicação.





😲 COMUNIDADES POLÔNICAS PELO BRASIL

Imigrantes Poloneses em Ibaiti

Ibaiti também é conhecida como Rainha das Colinas. É uma cidade do Norte Pioneiro do Paraná, possui em sua formação pequenos agricultores mineiros e paulistas, japoneses e sírio-libaneses, além, é claro, dos poloneses, dos quais podemos encontrar traços em alguns sobrenomes como Kenski, Klemiant, Szmainski, Mikcza, Krubniki, Wroblewski, Kuskoski, Krujanski, Kruskiewicz, Kuk, Kemski, Gaieviski, Kaczmarek, Markiewicz e Zareski.

Uma grande fonte para conhecer a história dos imigrantes poloneses em Ibaiti é Eugênio Wegnyn, caminhoneiro aposentado e pai da atuante professora Mônica Wegnyn, que, assim como tantos descendentes de poloneses, estampa com orgulho sua devoção católica. Seu Eugênio conta como foram os primeiros tempos dos pioneiros poloneses através da história de seus próprios pais, Albert Wegrzyn e Karolina Wegrzyn.

Ambos vieram de barco, estavam acompanhados de seus três filhos nascidos na Polônia. Como eram clandestinos, quando uma dessas crianças adoeceu tiveram que escondê-lo, tinham medo que o pequeno Józef seria jogado no mar se descobrissem, mas ele sobreviveu. Vale aqui ressaltar a coragem que essas pessoas tinham para se lançarem rumo ao desconhecido sem garantias.

Como tantos outros imigrantes, vieram na ilusão de que teriam prosperidade no Brasil, eles acabaram indo parar na localidade de Eusébio de Oliveira, pertencente à futura cidade

de Ibaiti. Era uma região sem estrutura nenhuma, literalmente "só mato" como diziam os antigos. Muitas famílias polonesas, desiludidas, saíram de lá, até mesmo voltaram para a Polônia, mas o casal Wegrzyn ficou. Hoje é difícil para as novas gerações entenderem a força que era exigida das pessoas naquela época.

Nos primeiros tempos a vida difícil dos imigrantes seria abalada pela terrível febre tifoide, em consequência da qual muitos morreram. Podemos imaginar o desespero de estar enfrentando um inimigo invisível no meio do nada. As famílias não se visitavam por causa do medo, e muitos imigrantes foram enterrados juntos em valetas, algo terrível, e somente a atual situação de pandemia nos faz ter uma ideia do que eles passaram.

Mas os poloneses superaram e hoje temos várias famílias descendentes desses primeiros heróis. A palavra "polaco" é usada para designar qualquer pessoa de pele clara, existindo até mesmo estabelecimentos comerciais com essa denominação. Em um breve passeio pelas ruas da cidade podemos encontrar alguns estabelecimentos com sobrenomes de origem polonesa.

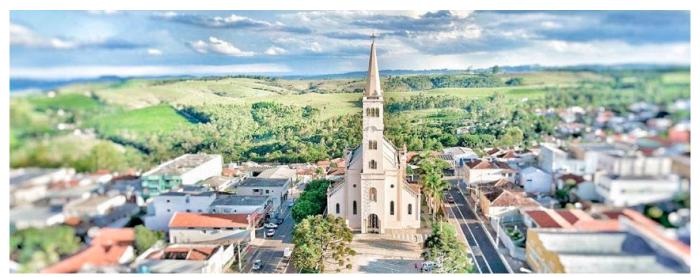
Uma curiosidade é que devido a um erro no cartório, muito comum na época, o sobrenome Wegrzyn acabou virando Wegnyn, o que acontecia até mesmo com migrantes mineiros, que tinham seus sobrenomes alterados, como o conhecido produtor rural José Correia, que teve seu nome alterado

para José Correia da Silva, simplesmente porque o tabelião "achou muito curto". Um célebre imigrante polonês de Ibaiti e região foi homenageado com o nome de uma rua e da praça da igreja matriz. Estou falando do padre Estêvão Szulck, que está enterrado dentro da igreja que ajudou a construir e é lembrado com carinho pelos católicos da cidade.

Nasceu em 4 de agosto de 1907, na pacata cidade polonesa de Biatostochie. Recebeu suas ordens menores em Varsóvia. Vindo para o Brasil, foi ordenado sacerdote em Ponta Grossa no dia 1 de abril de 1940. Nesse mesmo dia já fazia um ano que os nazistas haviam invadido sua saudosa Polônia. Podemos pensar na dificuldade que foi para o jovem padre saber o que sua família poderia estar passando nessa terrível ocupação que fez a Polônia desaparecer dos mapas, mas não do coração de seus filhos, começando uma nova vida no Brasil.

Depois de ter passado um tempo trabalhando em Castro e Ipiranga, no Paraná, decide voltar para a Polônia em maio de 1950. Sua terra natal se encontrava em plena ocupação comunista. Apesar disso ele precisava visitar sua mãe idosa. Lá permaneceu por um ano e meio, até voltar ao Brasil em 1952, para trabalhar nas cidades de Petrópolis e Pedro do Rio, ambas no estado do Rio de Janeiro.

Chegou na diocese de Jacarezinho em 1953 e passou um tempo em Centenário do Sul. Depois foi transferido para a paróquia de Ibaiti. A viagem



Vista geral da cidade de Ibaiti. Fonte da imagem: https://www.npdiario.com.br/economia/ibaiti-e-a-cidade-que-mais-gera-empregos-na-regiao/



🤮 COMUNIDADES POLÔNICAS PELO BRASIL

para Ibaiti foi um prenúncio das dificuldades que a região apresentava, mas também fora uma demonstração da força de vontade do padre Estêvão. Sua posse não se realizou na data prevista, por causa da chuva, porque seu deslocamento, que era feito por jipe, não pôde continuar.

Por sorte morava na beira daquele caminho um polonês de nome Ladislau Jackon. Ele fora combatente na Segunda Guerra Mundial. O padre foi amparado pela família e depois foi de trem para Ibaiti. Lá chegando, tocou o sino e foi se adaptando ao local.

Ibaiti e região já tiveram um trem responsável pela exploração de uma mina de carvão que hoje está desativada. Quem passa pela cidade pode conhecer a minha abandonada que se localiza no "Parque da Mina Velha". Hoje a exploração de carvão continua, mas na vizinha cidade de Figueira, onde foram encontrados inclusive traços de urânio. O trem infelizmente não sobreviveu para poder ajudar a contar a história dos primeiros desbravadores da região.

Em 1954 o padre Estêvão organizou a visita da imagem de Nossa Senhora do Rocio, padroeira do Paraná. Ainda em 1954 ele recebeu a planta da nova matriz da cidade de Ibaiti. A construção foi interrompida por falta de material em 1955, mas no ano seguinte foi retomada. A obra consumiu muito esforço do padre, que em 1957 acabou ficando doente, se licenciou para tratar da saúde, e a obra foi interrompida. Depois de sua recuperação a obra reiniciou, e a igreja foi finalmente inaugurada em 19 de julho de 1958.

Quem visitar Ibaiti verá o túmulo do padre dentro da matriz, numa união poética de esforço e devoção, mas também de superação, representando o valoroso povo polonês que veio para a região do Norte Pioneiro e deixou suas marcas. Uma história de luta e fé, como é a história da própria Polônia.

Rudinei CAMPRA

 $Professor de \ História - SEED/PR, tradutor e pesquisador das imigrações ao \ Paraná.$



Núcleo de Estudos Eslavos da UNICENTRO -Campus de Irati

A Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICEN-TRO - localizada na região central do estado do Paraná, é formada por três campi: Santa Cruz e CEDETEG, situados na cidade de Guarapuava, e o de Irati, na cidade de Irati, além dos Campi Avançados nas cidades de Chopinzinho, Pinhão, Nova Laranjeiras, Laranjeiras do Sul, Pitanga, Coronel Vivida, Prudentópolis e os Polos de Educação a Distância. A região de abrangência é composta por mais de cinquenta municípios e uma população de mais de um milhão de habitantes.

A região em que se encontra o Campus de Irati foi colonizada por imigrantes europeus, dentre eles os alemães, italianos, com predominância de poloneses e ucranianos, que para aí vieram a partir do início do século XX, quando Irati era apenas um povoado, o Covalzinho. Gluchowski (2005) menciona a vinda dos ucranianos e poloneses para a região atraídos pela cidadezinha que se formou em torno da estação ferroviária, graças às serrarias, à localização favorável num cruzamento de estradas e, também, atraídos pelas extensões e pela fertilidade do solo para produção de cereais, além dos ervais.

Eles trouxeram os seus costumes, o que faz com que a região apresente características culturais específicas. Damatta (1991) aponta que tanto os homens, os grupos, as sociedades se definem por seus estilos e modos de fazer as coisas e devido à sua condição humana todos os homens devem se alimentar, dormir, vestir, trabalhar, reproduzir-se, rezar. É precisamente aqui "que nascem as diferenças e, nelas, os estilos, os modos de ser, de estar, os 'jeitos' de cada qual." (DAMATTA, 1991, p. 15).

A UNICENTRO, Campus de Irati, cumprindo uma das suas finalidades, que é voltar-se para as questões da comunidade, desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão visando melhor conhecer a cultura dos grupos eslavos que para aí vieram, produzir e socializar o conhecimento e, assim, dar visibilidade a essas culturas.

É inegável que o processo de redemocratização do país, que culminou com a Constituição de 1988, incentivou a valorização da cultura dos grupos étnicos que contribuíram para a construção da identidade do povo brasileiro. O texto constitucional, ao mencionar a identidade, ação e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, admite que vivemos em um país em que a pluralidade cultural é parte do todo social e que deve ser compreendida e respeitada.

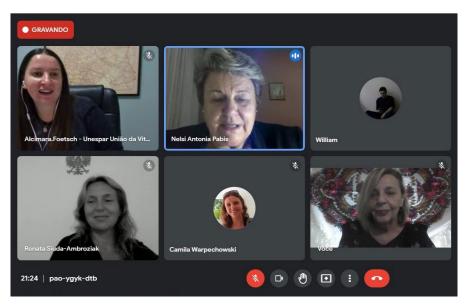
Desde o início dos anos de 2000 são desenvolvidas ações no sentido de melhor conhecer as características culturais da região. E nesse contexto, por iniciativa de um grupo de professores dos departamentos de Letras, Pedagogia, História, Matemática e Turismo, sensíveis à necessidade de valorizar as culturas dos diferentes grupos étnicos, foi criado e institucionalizado em 2011 o Núcleo de Estudos Eslavos - NEES da UNICENTRO - Campus de Irati.

Como consta no projeto e na página da UNICENTRO, O NEES é um programa permanente de extensão universitária, desenvolvido no Campus de Irati-PR, por uma equipe interdisciplinar, composta por professores de vários departamentos e acadêmicos de vários cursos, busca dar visibilidade à cultura eslava - dos poloneses e ucranianos, fazendo levantamento dos aspectos culturais nas cidades de Ivaí, Rio Azul, Rebouças, Mallet, Irati e Prudentópolis "com o intuito de valorizar a diversidade cultural, documentar e difundir os saberes, os modos de fazer, as formas de se expressar, os rituais, as brincadeiras, o idioma e as crenças dos imigrantes e/ou descendentes de poloneses e ucranianos que imigraram para a região." (GARTNER et al, 2016, p. 12).

Compreender a diversidade envolve apreender a maneira de ser, de viver, de respeitar e ao mesmo tempo se integrar à cultura local, principalmente no contexto da







Apresentação do Simpósio temático Memória e cultura polonesa no Brasil durante o VI Simpósio Internacional de Estudos Eslavos 2021

globalização, em que a cultura de grupos minoritários é relegada a um segundo plano. Observar a diversidade cultural permite a percepção de aspectos específicos dos grupos étnicos.

O NEES está realizando o mapeamento do patrimônio material e imaterial da cultura eslava, está documentando os saberes e fazeres, as formas de expressão, os rituais, o idioma, as crenças, dentre outros aspectos culturais e linguísticos nos seis municípios da região Sul do Paraná.

Também promove a valorização dos idiomas desses grupos através da oferta de cursos de extensão para a comunidade universitária e externa; desenvolve estudos, pesquisas sobre os imigrantes eslavos e seus descendentes, viabilizou convênios com universidades polonesas e ucranianas, o que possibilitou aos professores e acadêmicos da UNICENTRO a participação em cursos e realização de pesquisas na Polônia e Ucrânia, além do contato com a cultura desses países; também recebe professores e estudantes das universidades conveniadas. além dos eventos internacionais que já realizou.

Nos dias 29 e 30 de setembro e 01 de outubro de 2021 foi realizado na UNICENTRO – *Campus* de Irati o VI Simpósio Internacional de Estudos Eslavos, o primeiro via remota, devido à pandemia de COVID-19. Teve como objetivo reunir professores, pesquisadores, extensionistas, es-

tudantes e estudiosos nacionais e internacionais para discutir questões pertinentes à cultura eslava e divulgar os resultados das pesquisas e das atividades de ensino e extensão. O tema central foi 130 anos da imigração ucraniana no Brasil e 150 anos da imigração polonesa no Paraná. O evento contou com duas palestras que abordaram a temática do evento, duas mesas redondas, dez oficinas, lancamento de livros e 13 simpósios temáticos, dentre eles, Memória e cultura polonesa no Brasil, que contou com a participação de pesquisadores do Brasil e da Polônia com os trabalhos: Tak! Agenda cultural Polônia Brasil: contribuições para a história da imprensa da comunidade polônica e para a preservação da polonidade no Brasil; O patrimônio cultural polonês na região de Irati; O acionamento da memória de imigrantes poloneses por meio de entrevistas e fotografias; Cemitérios poloneses no Brasil - propositivas teóricas; Observatório polonês da UNESPAR - extensão universitária e identidade étnica.

O VI Simpósio, assim como os anteriormente realizados, constituiu-se em espaço para a discussão e socialização dos trabalhos realizados, atingindo os objetivos propostos, dentre eles, dar visibilidade à cultura eslava presente na região.

Nelsi Antonia PABIS

Dra. em Educação. Profa. do curso de Pedagogia da UNICENTRO-Campus de Irati. Membro do Núcleo de Estudos Eslavos da UNICENTRO-NEES. Presidente do Núcleo da BRASPOL de Irati. Integrante da diretoria da RRASPOL Nacional



Curiosidades sobre a Polônia

Você sabia que devido à grande importância das formigas em ambientes florestais, algumas espécies estão sob proteção de lei na Polônia? A lei abrange em particular espécies selvagens de formigas e seus habitats que são vulneráveis a ameaças e são protegidas por acordos internacionais. As medidas de proteção às formigas podem ser divididas em:

- Atividades de manejo florestal, incluindo: (proteção de espécies que requerem a presença de árvores velhas para o desenvolvimento) deixando madeira morta na floresta.
- Limitação do uso de produtos químicos para proteção de plantas, especialmente inseticidas,
- *Proteção de alguns formigueiros* por meio de cercas específicas,
- Atividades educacionais, as quais aumentam o conhecimento sobre o meio ambiente, mas, acima de tudo, moldam a atitude adequada da sociedade em relação à natureza.

Não apenas as formigas das florestas são protegidas, mas também seus formigueiros. A proibição de destruição de formigueiros está contida na Lei das florestas (artigo 30.1.11) e na Portaria do Ministro do Meio Ambiente sobre espécies protegidas de animais silvestres (§ 6º, artigo 5º).

Veja mais em: <u>Ochrona mrówek i</u> <u>mrowisk (4) (wigry.org.pl)</u>



Formiqueiro protegido por lei.

Texto e Foto: **Everly GILLER**

(Caçador/SC) Artista e professora. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-Polonês pela UFPR. Mora em Varsóvia/Polônia.



21 dias no mar a bordo do "General Prądzyński"

Abaixo a quinta postagem sobre a aventura que Dulce Osinski e Everly Giller viveram em agosto de 1985 no navio cargueiro "Generał Prądzyński" rumo à Polônia. O primeiro texto foi compartilhado no TAK! 19 e a cada novo número do boletim o diário é atualizado.

Oceano Atlântico (Sul), 11 de agosto de 1985.

Por Everly Giller

A ideia de tempo aqui é diferente, inexplicável com palavras. Sinto como se realmente estivesse em um estado alterado de consciência... Tudo é novo para mim. Este balanço... As cores do mar... Os grandes espaços... A lucidez de se estar sobre tanta água e profundezas abissais... Os peixes e seres que não vemos, mas que estão ali. A imensidão disto tudo!

A língua polonesa é muito difícil. Estou tentando acostumar os ouvidos e na sala dos jogos foi mais fácil aprender os números. Jogamos sempre pebolim e tênis de mesa e às vezes é difícil controlar a bola que segue a virada do navio.

Amanhã cedo, cruzaremos a linha do Equador. Infelizmente não seremos "batizados"* como é de praxe, pois será muito cedo, entre as quatro e cinco horas da manhã. O Capitão brincou que teremos que acordar de madrugada para constatar que a linha não é vermelha e sim branca, como mostra a maioria dos mapas. O calor está insuportável. Andamos com roupas de banho ou muito leves.

Estamos todos já muito bronzeados com o sol marinho. Daqui a uns 5 dias começará a refrescar e a temperatura da água baixará consideravelmente no Mar Báltico.

Agora já é noite. Os dias passam rápido e meus melhores momentos são quando estou no último andar, ao ar livre, ouvindo música e apreciando esta imensidão, o vento batendo no rosto. Uma grande sensação de liberdade, de esperança. Impossível pensar que um dia tudo isto possa acabar. Vai o Homem, fica a Natureza. O mar daqui tem uma cor azul escura brilhante e transparente. Ultramarino. É exatamente esta a cor da tinta. Agora compreendo de onde vem o nome - é inacreditável! Sinto-me presenteada ao deparar com esta paisagem e com estas sensações, e agradecida por estar desfrutando desta oportunidade única. Sinto muita fé e não tenho medo do futuro.

*Nota: O Batismo de Netuno é uma cerimônia da qual se tem notícias desde os primórdios da navegação de longo curso no Atlântico. Na passagem pela linha do Equador, o comandante ou um tripulante respeitado pelos demais se fantasiava de Netuno e procedia ao batismo dos tripulantes que cruzavam a linha pela primeira vez. Com o passar do tempo, àqueles que passavam pelo ritual era oferecido um certificado como garantia de Netuno para que nenhuma tragédia ocorresse durante a travessia.

Everly GILLER

(Caçador/SC) Artista e professora. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-



Everly observando a curvatura da Terra. Foto: Dulce Osinski. Fonte: Batismo de Netuno (popa.com.br)

🔀 KUCHNIA POLSKA I BRAZYLIJSKA / CULINÁRIA POLONESA E BRASILEIRA

Kapuśniak



"Colheita no bosque" — Foto: Grzegorz Mielec

Eu não acredito que estou escrevendo de novo uma receita para o Natal. Como o tempo voou, e eu nem imaginava que essa matéria seria escrita na Espanha, lugar onde estou de passagem, olé! Faltam poucos dias para começar a decorar a árvore de Natal.

Fui fazer uma caminhada e acabei de chegar. Estou em San Sebastian, um lugar muito lindo e bem perto da França, de um lado as montanhas e do outro o oceano. A manhã de sol me convidou para esse passeio, com vento e nuvens no céu. Na paisagem o verde se mistura com as cores do outono, amarelo, vermelho, marrom e azul, as cores turquesa e esmeralda dão um toque especial no céu e no mar. No meio do caminho, na beira da estrada encontrei umas amoras silvestres, colhi algumas para comer, estavam muito saborosas. Também encontrei alguns cogumelos, os quais trouxe para casa e utilizei para fazer a receita de hoje. Trouxe também direto da floresta a castanha marrom glacê. Ela é muito popular no final das estações de outono e de inverno. As castanhas são assadas e vendidas nas praças de quase todas as cidades da Europa.

Agora vamos falar sobre a receita de hoje. Não é exatamente um prato de Natal, mas é uma sopa muito popular na Polônia, já que o Natal é comemorado em pleno inverno. De volta para a casa, queria pegar algo para beber e seguir pela praia, mas de repente o céu azul sumiu e começou a chover. Pensei novamente na sopa e coloquei a ideia em prática.

Vamos aos ingredientes:

- 4 fatias de bacon picado.
- 1 cebola picada grande.
- 2 costelas de aipo cortadas em fatias de 1/4 de polegada.
- 4 cenouras descascadas cortadas em rodadas de 1/4 de polegada.
- 2 batatas grandes, descascadas e cortadas em cubos de 1/2 polegada.
 - 2 dentes de alho picados.
- 1 cabeça pequena de repolho picado 2 quilos de costeletas de porco não defumadas, cortadas em pedaços de 2 costelas.

Acrescentei os cogumelos que encontrei na floresta, podem ser os desidratados ou cogumelos champignon, se gostar de sabor.

- 1 vidro de 500 gramas de chucrute; a mais tradicional é feita com chucrute, porque dá um gosto azedinho.
 - 8 colheres de molho de tomate.
- 1 colher de chá cheia de páprica doce húngara.
 - 1 folha de louro.
 - 2 colheres de sopa de açúcar.

Salsa de folhas planas picadas para guarnecer.

Creme de leite para enfeitar.

Modo de preparo:

Adicione o bacon à panela e frite, depois acrescente a costela e deixe até que a maior parte da gordura tenha sido processada, adicione água, tampe e cozinhe por uma hora. Acrescente as cebolas, o aipo, as cenouras, as batatas e o alho à panela e cozinhe por um tempo. Adicione o repolho fresco e cozinhe até que ele se desfaça, o chucrute, o molho de tomate, o caldo de carne, a páprica, a folha de louro e o açúcar. Misture bem. Leve para ferver. Reduza o fogo para médio-baixo e cozinhe por cerca de 2 horas ou até que a carne fique bem macia.

Na hora de servir pode acrescentar creme de leite azedo. Está pronta uma das mais tradicionais sopas polonesas. Smacznego!

Grzegorz MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sanguszko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.



Fonte da imagem: https://niebonatalerzu.pl/2014/05/kapusniak-z-modej-kapusty.html



🔘 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

O Caso Acusativo

Usa-se o termo declinação para designar a flexão de substantivos, adjetivos e pronomes. A flexão desempenha em polonês (como em latim, russo etc.) o mesmo papel da ordem e/ou das preposições em outras línguas (como no português e no inglês). Assim, na frase portuguesa João tem um gato, João será interpretado como o possuidor (o sujeito), visto que ocupa a posição inicial. No entanto, em polonês haverá uma flexão para expressar essa mesma relação entre João e gato, independentemente da posição na frase. Se dissermos Jan ma kota ou Kota ma Jan, fica sempre claro quem é o possuído, porque a terminação do acusativo -a adicionada a kot contém a informação de que kot é o objeto possuído. (E não o feminino de kot, como talvez o falante do português fosse induzido a pensar!)

Acusativo (biernik) é o caso que exprime a função do objeto direto, isto é, do complemento de um verbo. Nesse caso as palavras (substantivos, adjetivos, pronomes) podem permanecer na sua forma original do sujeito, denominada nominativo (mianownik), ou sofrer flexões conforme o esquema abaixo:

Singular

Verbo	Adjetivo/Pronome	Substantivo	Qualificação
Mam	nowy	dom	masculino
Tenho	uma nova	casa	inanimado
Mam	dobrego	kota	(coisa)
Tenho	um bom	gato	masculino
Poznałem	sławnego	aktora	animado
Conheci	um famoso	ator	(animal)
Poznałem	twojego	ojca	masculino
Conheci	teu	pai	animado
Kupiłem	ciekawa	książkę	(pessoa)
Comprei	um interessante	livro	u ,
Czcili	swoja	boginie	
Adoravam	a sua	deusa	feminino em -a
Otrzymałem	dobrą	wiadomość	
Recebi	uma boa	notícia	feminino em -i
Kupiłem	nowe	mieszkanie	
Comprei	um novo	apartamento	feminino em consoante neutro

Observações:

1. As flexões ocorrem apenas no caso dos substantivos masculinos animados e dos femininos terminados em <u>-a</u> ou <u>-i</u>:

A palavra **pani** assume nesse caso a terminação <u>-a</u>:

Słucham panią. / Diga, senhora.

Przepraszam panią. / Desculpe, senhora.

Proszę panią o pomoc. / A senhora poderia me ajudar?

Quando nos dirigimos diretamente a uma mulher dizemos:

2. Há alguns substantivos masculinos inanimados (geralmente objetos de uso ou consumo) que sofrem a mesma flexão dos masculinos animados:

Palił papierosa. / (Ele) estava fumando um cigarro.

Zjadłem banana. / Comi uma banana.

Kupił Fiata. / (Ele) comprou um Fiat.

3. Os (poucos) substantivos masculinos pessoais terminados em -a flexionam-se como os substantivos femininos em -a:

Poznałem sławnego poete. / Conheci um famoso poeta.

4. Os substantivos terminados em **-iec/-ies** perdem o ie antes da flexão:

chłopiec - chłopca / menino, ojciec - ojca / pai, pies - psa /cachorro.

Plural

Verbo	Adjetivo/Pronome	Substantivo	Qualificação
Kupiłem	nasze	bilety	masculino
Comprei	as nossas	passagens	inanimado
Miał	piękne	konie	(coisa)
(Ele) tinha	belos	cavalos	masculino
Miałem	dobr <u>ych</u>	profesor <u>ów</u>	animado
(Eu) tinha	bons	professores	(animal)
Spotkałem	mo <u>ich</u> drog <u>ich</u>	koleg <u>ów</u>	masculino
Encontrei	meus caros	amigos	animado
Mamy	dobr <u>ych</u>	nauczycieli	(pessoa)
Temos	bons	professores	
Poznałem	sławn <u>ych</u>	lekarzy	
Conheci	famosos	médicos	
Nie znoszę	tak <u>ich</u>	leni <u>ów</u> /leni	
Não suporto	tais	preguiçosos	
Oddałem	moje	książki	
Entreguei	os meus	livros	
Otrzymałem	dobre	wiadomości	
Recebi	boas	notícias	feminino neutro
Zwiedziłem	piękne	miasta	
Visitei	belas	cidades	

Observação:

As palavras mantêm no acusativo as formas normais do plural, exceto no caso dos substantivos masculinos animados (pessoas). Nesse caso a desinência mais comum é -ów (kolegów), mas ocorrem também as desinências -i, -y (nauczycieli, lekarzy). O substantivo leń admite forma dupla: **leniów/leni**.

Errata: Na edição anterior do TAK!, o título correto da seção "Desvendando a Língua Polonesa" é: Plural dos Adjetivos.

Mariano KAWKA





O *Opłatek* e as Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria: as guardiãs de uma tradição



Opłatek sendo fabricado artesanalmente no convento Foto: Schirlei Freder. 2012

As irmãs religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, presentes há 115 anos no Brasil (completados no ano de 2021), são guardiãs de um raro ofício, que é a fabricação do *Opłatek* - pão ázimo de Natal. A pro-

dução é feita na sede do convento em Curitiba, entre os meses de novembro e dezembro, e atualmente é coordenada pela Irmã Sofia, mestre das noviças.

Tive a oportunidade, com a permissão da Madre Provincial à época, Irmã Alda Gorka, de visitá-las para fotografar a produção e conversar com elas sobre a representatividade dessa atividade em dezembro de 2012.

Para além do símbolo religioso, que é relevante e que representa a maioria dos descendentes de poloneses no Brasil, a manutenção do gesto de partilhar o *Opłatek* em meio à família e grupos de amigos, simboliza a manutenção de um importante código cultural. Segundo Claval (1999), um código cultural pode englobar desde a linguagem até os costumes, que são bem específicos em cada cultura.

A partilha do *Opłatek* é feita no período natalino, quando os participantes trocam votos de paz e felicitações natalinas, e o gesto simboliza a prática do perdão mútuo, da união e a vivência fraterna.

Para saber mais e para um aprofundamento sobre a partilha do *Opłatek*, recomendo a leitura do texto escrito pelo Padre Zdzislaw Malczewski: "A tradição polonesa da partilha da obreia (*opłatek*) na vigília do Natal", que está disponível para consulta on line no website da Revista Polonicus, no link:

https://www.polonicus.com.br/site/biblioteca_interna.php?cod=149

Nota: Para mais informações sobre como adquirir o Opłatek, entrar em contato com a secretaria das Irmãs: (41) 3222-7278 (Curitiba/PR).

Referências

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

Schirlei FREDER

Pós-Doutoranda, Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUC-PR), pesquisadora de assuntos ligados à polonidade no Brasil. É Cofundadora e Conselheira da Casa da Cultura Polônia Brasil, onde esteve à frente da presidência no periodo de 2012 a 2020. É voluntária em organizações polônicas e também coordena o portal "Polonidade no Brasil: memória e legado", que pode ser acessado em: https://polonidadenobrasil.org.br/



150 Anos da Imigração Polonesa ao Estado do Paraná

Aconteceram no dia 10 de outubro de 2021, na cidade de Curitiba-PR, as comemorações ao SESQUICENTENÁ-RIO DA VINDA DA IMIGRAÇÃO POLO-NESA AO ESTADO DO PARANÁ, inicialmente com a celebração da Santa Missa em Ação de Graças, às 10h00, realizada na Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais em Curitiba, por DOM JOSÉ ANTONIO PERUZZO - Arcebispo Metropolitano de Curitiba, e concelebra pelos Pe. ZDZISLAW MALCZEWSKI - Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, Pe. KAZIMIERZ DŁUGOSZ - Provincial da Congregação Sociedade de Cristo, Pe. MARCOS PAULO HONÓRIO DA SILVA - Pároco da Catedral Metropolitana de Curitiba, Pe. EDVINO SICURO - Pároco da Igreja Santo Estanislau da Congregação Verbo Divino, Pe. MARCOS

SZCZEPANIAK – Pároco da Igreja Sagrada Família da Congregação dos Marianos, Pe. JAN SOBIERAJ e Pe. JÓZEF WOJNAR, da Congregação Sociedade de Cristo.

A animação dos cantos foi sequenciada pelo Coral da Catedral de Curitiba, pela Senhora Maria Helena Kozak Kantor, do Coral João Paulo II de Curitiba, e pelo Grupo de Cantos da Colônia Muricy de São José dos Pinhais. A Missa foi celebrada nas duas línguas, em português e polonês, tendo a participação dos membros do Grupo Folclórico SZAROTKA de Balsa Nova e do Grupo Folclórico WAWEL de São José dos Pinhais e de membros da Diretoria Executiva da BRASPOL do Brasil, na recepção, acolhida dos quadros, procissão das ofertas, leituras, comentários e preces.

Marcaram presença na Santa Missa

as seguintes autoridades: Vice-Governador do Estado do Paraná, DARCI PIANA e esposa, TATIANA TURRA, representando o Prefeito da Cidade de Curitiba RAFAEL GRECA DE MACEDO, MARTA OLKOWSKA, Cônsul Geral da Polônia em Curitiba, TITO ZEGLIN, Vereador da Câmara Municipal de Curitiba, Irmã MARIA MADALENA RYN-DAK, Superiora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família, Presidente da BRASPOL do Brasil, RIZIO WACHOWICZ, Vice-Presidente da BRASPOL do Brasil pelo Estado do Paraná MARIA DE LOURDES KU-CHENNY, além de diversos Núcleos da BRASPOL. A transmissão da Santa Missa está registrada nos meios de comunicação Facebook e canal do YouTube da Catedral Basílica de Curitiba, na data do evento.





Participantes do evento após a missa na Catedral

No período da tarde, a partir das 14h00, no Memorial São João Paulo II, foi aberta a solenidade com a apresentação da BANDA LYRA DE CURITIBA. O cerimonial foi conduzido por CARLOS HAUER AMAZONAS DE ALMEIDA, Coordenador dos Grupos Étnicos de Curitiba, que registrou a presença das autoridades no local, e a seguir foram introduzidas as bandeiras ao palco com a interpretação do hino às Ban-

deiras, e logo após, interpretado o Hino Nacional da Polônia pela ORZEL OR-QUIESTRA, e o Hino Nacional do Brasil pela BANDA LYRA. Seguiu-se a leitura da mensagem enviada pelo presidente da Associação Brasil-Polônia de Varsóvia, bem como homenagens ao ex-governador do Paraná Jaime Lerner e ao Pe. Benedykt Grzymkowski.

Em seguida foi convidada para pronunciamento a Cônsul da Polônia, MARTA OLKOWSKA, que oportunamente proferiu a leitura da mensagem do Senhor ADAM KWIATKOWSKI, Secretário de Estado da Chancelaria da Presidência da República da Polônia, seguida da tradução para o português.

Na sequência, foi convidada para sua saudação a Vice Presidente da BRAS-POL do Brasil pelo Estado do Paraná, MARIA DE LOURDES KUCHENNY, que se referiu a todos os antepassados,



Discurso da vice presidente da Braspol, Lourdes Kuchenny





aos imigrantes que vieram ao Brasil, à acolhida destes pelas autoridades da época, ao legado deixado a seus descendentes, à sua contribuição para com o nosso estado, ao papel da BRASPOL no contexto dos 31 anos de existência, com uma homenagem póstuma a todos que já faleceram, desde outrora até os tempos atuais, e falou da importância de cada polônico e cada BRASPOLino preservar a história e fazer a sua história, manter o patrimônio, costumes, língua e, acima de tudo, preparar as novas gerações para uma vida mais saudável, de esperança, de paz, de solidariedade.

Logo após, a Coordenadora do Memorial São João Paulo II, DANUTA LISICKI DE ABREU, fez seu pronunciamento e agradecimento e, por último, GABRIEL PARIS, representando ANA CRISTINA DE CASTRO, Presidente da Fundação Cultural de Curitiba, concluiu com os agradecimentos pela presença do público e pela participação de todos os

envolvidos.

A seguir, o cerimonial convidou as autoridades para o descerramento da placa alusiva aos 150 anos da imigração polonesa ao Estado Paraná, com a leitura de seu conteúdo: "A BRASPOL - Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa do Brasil presta HOMENAGEM AOS 150 ANOS DA VINDA DA IMIGRAÇÃO POLONESA AO ESTADO DO PARANÁ 1871 – 2021. Em memória de todos os imigrantes poloneses que vieram ao Estado do Paraná, que deixaram um legado importante em múltiplos níveis, em todos os segmentos da sociedade, nossa gratidão pelo bem maior que é a vida, e nosso reconhecimento pela coragem, desbravamento, determinação e empreendedorismo, formando em nosso Estado este lindo mosaico cultural. Viva a Polônia! Viva o Brasil! Curitiba, 10 de outubro de 2021. Rízio Wachowicz - Presidente da BRASPOL do Brasil".

Encerrando o evento, o público presente foi convidado para conhecer a exposição de fotos, documentos e objetos sobre o Histórico Cultural da Imigração, com uma homenagem às nações Brasil e Polônia, e paralelamente, no palco, realizou-se a apresentação do Grupo Folclórico WAWEL da Colônia Murici, de São Iosé dos Pinhais-PR.

Durante todo o período houve também uma expressiva participação do Grupo Folclórico SZAROTKTA de BALSA NOVA, com a presença de Presidentes e Diretorias dos diversos Núcleos da BRASPOL, como os de Araucária, Balsa Nova, Campo Comprido, Campo do Tenente, Pilarzinho, Papanduva, Campo Largo, inclusive uma caravana expressiva do Núcleo da Lapa, além de diversos polônicos e convidados em geral.

> Texto: Maria de Lourdes KUCHENNY Vice-presidente da Braspol nacional

Carlos Hauer A. de ALMEIDA Pe. Kazimierz DŁUGOSZ



😲 WSPOMNIENIA EMERYTOWANEGO KONSULA

IV - Niezwykłe Itaiópolis

Jedną z najważniejszych polonijnych miejscowości w Brazylii jest położone w stanie Santa Catarina Itaiópolis. Miejscowość powstała w 1890 r., kiedy przyjęła jednorazowo około 5 tysięcy przybyszów z terenów będącej pod zaborami Polski i początkowo nazywana była federalną kolonią Lucena. Rozwój kolonii przyspieszyło przybycie, w 1906 r., księdza Jana Kominka, misjonarza z Krakowa. Odkąd został proboszczem parafii nastąpiły w niej szybkie i pozytywne przemiany. Jednym z jego pierwszych osiągnięć było porozumienie z wodzem wojowniczego i znanego z okrucieństwa plemienia Indian Botocudos, którzy na terenie kolonii często napadali na domy osadników. Ksiądz Kominek pomógł w ewangelizacji i edukacji Indian. Budował kościoły i kaplice, w tym, stanowiący obecnie chroniony prawem zabytek, piękny kościół pod wezwaniem Św. Stanisława w Alto Paraguaçu, zainaugurowany w 1922 r. Jest to największy kościół wybudowany przez Polaków w Brazylii. Jego wieża ma 54 metry wysokości. Dbał również o oświatę. W tym celu wybudował ob-

szerną szkołę parafialną wraz z internatem i zorganizował przy niej kursy zawodowe powierzając tę placówkę Siostrom Miłosierdzia sprowadzonym z Polski w 1921 roku.

Itaiópolis liczy obecnie około 21 tys. mieszkańców, z czego ponad 50 % stanowią potomkowie polskich emigrantów. W bieżącym roku do Itaiópolis przybył nauczyciel z Polski, wysłany przez Ośrodek Rozwoju Polskiej Edukacji za Granicą, co potwierdza znaczenie tej gminy na polonijnej mapie Brazylii. Nawet gmach jej urzędu miejskiego zbudowano w 1988 r. w stylu zakopiańskim. Gospodarka miejscowa opiera się na rolnictwie, ale szereg urodzonych w Itaiópolis osób odniosło niemałe sukcesy w wielkich miastach, będąc przykładem awansu społecznego Polonii w Brazylii. Są to m.in. znani brazylijscy sędziowie: João Kopytowski, który zasiadł w elitarnym gronie sędziów Trybunału Sprawiedliwości Parany w 2004 r. oraz Wilson Carlos Rodycz, który w 1998 r. wybrany został do Trybunału Sprawiedliwości Rio Grande do Sul.

Jako konsul odwiedzałem Itaiópolis wielokrotnie. Podczas jednej z wizyt

zostałem zaproszony przez zaprzyjaźnionego, pracującego tam polskiego księdza, aby przed wieczornymi uroczystościami polonijnymi, w których miałem uczestniczyć, zrelaksować się łowiąc ryby w jednej z miejscowych rzek. Ryby nie brały więc uprzyjemnialiśmy sobie czas rozmową. W jej trakcie ksiądz wskazał kilka widocznych drewnianych domków i podzielił się ze mną trapiącą go wątpliwością. Otóż w pierwszym domku mieszkał radny Itaiópolis, potomek Indian, z żoną i dziećmi, a w drugim siostra żony, też z dziećmi nalężącymi do radnego, a w trzecim domku, po drugiej stronie rzeki, kolejna narzeczona, ciężarna, a w czwartym domku opodal jeszcze jedna jego oblubienica. Radny w każda niedzielę przychodził ze swoimi paniami na mszę do kościoła zasiadając zawsze dumnie w pierwszej ławce.

- Marek, co ja mam z nim zrobić? Zapytał ksiądz. Minęło już tyle lat, od naszej pogawędki, a ja wracając czasem do niej myślami, wciąż zastanawiam się nad odpowiedzią. Praca polskich księży w Brazylii nie należy do łatwych.



🤲 MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

IV - A incrível Itaiópolis

Uma das localidades polônicas mais importantes do Brasil é Itaiópolis, localizada no estado de Santa Catarina, O assentamento foi fundado em 1890, quando recebeu cerca de 5.000 imigrantes recém-chegados dos territórios da Polônia partilhada pelos impérios ocupantes e foi inicialmente chamada de colônia federal Lucena. O desenvolvimento da colônia foi acelerado com a chegada, em 1906, do padre Jan Kominek, missionário de Cracóvia. Desde que se tornou pároco, aconteceram em Itaiópolis mudanças rápidas e positivas. Uma de suas primeiras conquistas foi um acordo com o cacique dos Índios Botocudos que viviam na região. Conhecidos pela sua crueldade, costumavam atacar as casas dos



Igreja de Santo Estanislau — Alto Paraguaçu, município de Itaiópolis. Foto: Divulgação

moradores da colônia. Padre Kominek ajudou na evangelização dos índios e na sua educação. Ele construiu capelas e igrejas, incluindo a linda igreja de Santo Estanislau, tombada como patrimônio histórico, em Alto Paraguaçu, a qual foi inaugurada em 1922. É a maior igreja construída pelos colonos poloneses no Brasil. Sua torre tem 54 metros de altura. O Padre Kominek também cuidou da educação dos paroquianos. Para o feito, construiu um grande colégio paroquial com pensão e lá organizou cursos profissionais, confiando esta instalação às Irmãs da Caridade que vieram da Polônia em 1921.

Itaiópolis conta atualmente com cerca de 21 mil habitantes, dos quais mais de 50% são descendentes de imigrantes poloneses. Este ano, veio à cidade um professor da Polônia, enviado pelo "Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior", o que confirma a importância desse município no mapa polônico do Brasil. Até o prédio da sua prefeitura foi construído, em 1988, no estilo da cidade polonesa de Zakopane. A economia local é baseada na agricultura, mas muitos nascidos em Itaiópolis têm obtido considerável sucesso nas grandes cidades, sendo um exemplo do avanço social dos descendentes de poloneses no Brasil, Estes são, entre outros, os ilustres juízes brasileiros: João Kopytowski, que se juntou ao grupo de juízes do Tribunal de Justiça do Paraná em 2004, e Wilson Carlos Rodycz, eleito para o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul em 1998.

Como cônsul, visitei Itaiópolis vá-

rias vezes. Durante uma das minhas visitas, fui convidado por um amigo meu, um padre polonês que trabalhava no município, para ir pescar à beira de um dos rios locais e relaxar antes das celebrações noturnas da diáspora polonesa das quais eu iria participar. Como os peixes não apareciam, aproveitamos para conversar. Durante nosso bate-papo, o padre me mostrou algumas casas de madeira visíveis e compartilhou comigo as dúvidas que o preocupavam. Pois bem, na primeira casa, um vereador de Itaiópolis, que era descendente de índios, morava com sua esposa e os filhos; na segunda casa, morava a irmã de sua esposa, também com filhos que eram do vereador; na terceira casa, do outro lado do rio, morava outra noiva do vereador, que estava grávida, e numa quarta casa, mais uma noiva dele. Todos os domingos, o vereador ia à igreja com suas senhoras, sempre sentando orgulhosamente no primeiro banco.

- Marek, o que devo fazer com ele? Perguntou o padre.

Já se passaram tantos anos desde o nosso encontro e, às vezes, quando relembro nosso bate-papo, ainda fico pensando numa resposta.

O trabalho dos padres poloneses no Brasil não é fácil.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polônia, Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polônia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irati/PR, e Áurea/RS.



Uma série sobre expressões idiomáticas em polonês?

A sala de aula é um lugar interativo e dinâmico. Um lugar de aprendizagem e desafios. Este desafio é ainda maior quando falamos da língua polonesa. Michel Kobelinski e Halina Suchecki Barnet partilham conosco uma experiência incrível. Tudo começou com a produção de

um vídeo para exercitar a conversação em polonês (1). Essa forma de letramento, com inspiração em Ludwig Wittgenstein, "Os limites da minha língua são os limites do meu mundo", motiva-nos a transpor barreiras e a nos comunicarmos

As expressões idiomáticas fazem parte da língua e da cultura de um povo. Elas são vivas, dinâmicas e complexas. Elas não têm tradução. Mas isso não importa, pois aprender com elas é se esforçar e se divertir. E se as expressões idiomáticas atravessam gerações,







Vídeo no Youtube

seus sentidos mudam ao longo do tempo. É exatamente por isso que a Série O que isso significa? (*Co to znaczy? Seria Polskie Idiomy*) foi idealizada. Contextualizar significados, aspectos históricos e culturais. Pensar usos e costumes populares que as envolvem. Refletir atos comunicativos entre poloneses e brasileiros.

Atualmente a aprendizagem e o entretenimento são privilegiados na cultura digital. Nessas comunicações em rede, as palavras compartilhar e organizar possibilitam o aprender e o prosperar coletivamente (na expressão popular, kaczki w rzędzie, isto é, alinhar patos em uma fila). No programa piloto, que estreou com a expressão "Eu comeria um cavalo com cascos" (Zjadłbym konia z kopytami), as experiências online tiveram êxito

porque seus colaboradores e comentaristas doaram tempo, generosidade, afetos, criatividade e conhecimento.

Katarzyna Ogonowska, por exemplo, escritora de livros infantis, da Editora Parasolka (Varsóvia), autorizou o uso de imagens e texto para uso na produção audiovisual. Agora, esses exercícios de empatia, colaboração e compartilhamento poderão ser acompanhados de processos analógicos e de coautoria em publicação coletiva, no formato livro, a partir do canal Histórias nos Espaços Públicos, YouTube (2). A participação do público nesse processo é fundamental para a democratização de saberes, da língua e da cultura polonesa no Brasil.

(1) As aulas de Polonês II são ministradas a distância por Sônia

Niewiadomski, Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), na modalidade extensionista. O primeiro diálogo apresentado por Halina Suchecki Barnet e Camille do Espírito Santo Santos foi veiculado no Facebook do Centro de Línguas daquela universidade: "Você já conhece o Centro de Línguas/CEL da UNICENTRO? Sabia que o CEL oferta cursos de língua polonesa? Venha fazer polonês na Unicentro!". Disponível em: https://www.facebook.com/nees.eslavo/videos/3349025851990318

(2) Michel Kobelinski & Halina Suchecki Barnet - Co to znaczy? Seria Polskie Idiomy. Histórias nos Espaços Públicos, 24 de set. de 2021, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=qYfdFyo08gs

Antes este canal se chamava História Pública e sua ideia se relacionava aos termos norte-americanos, isto é, Public History. A mudança de nome ocorreu após a colaboração de historiadores poloneses: WOJDON, Joanny et. al. Historia w przestrzeni publicznej. Warszawa: Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu Mikołaja Kopernika, 2018.

Halina Suchecki BARNET

Brasileira/Polonesa, Pós-Graduanda Tradutora/Intérprete de Libras. Graduada em Gestão de Turismo. Especialista em Gestão de Negócios.

Michel KOBELINSKI

Professor Associado da Universidade Estadual do Paraná-Unespar, Campus de União da Vitória. Pós-doutor em História, Membro da Federação Internacional de História Pública, Professor dos cursos de mestrado em Ensino de História e História Pública, editor da Revista Ensino & Pesquisa e membro da equipe editorial Public History Weekly, Brasil.



Recordar é Viver: 30 Anos da Passagem e Visita Pastoral do Papa João Paulo II a Florianópolis-SC

Sabemos que uma viagem desta magnitude trouxe ânimo, alegria, paz, esperança e uma conectividade espiritual com o Papa Peregrino, missionário e pastor da Igreja Católica, o nosso inesquecível João Paulo II. A raiz dessa alegria da vinda e da visita do Papa a Florianópolis-SC está na função que ele exerceu no seio da Igreja, instituída por Cristo a fim de continuar a sua missão.

O Boeing Presidencial da Força Aérea Brasileira aterrissou na Base Aérea de Florianópolis quando os relógios indicavam 19 horas e 28 minutos do dia 17 de outubro de 1991, para a primeira e única visita de um Papa a Santa Catarina.

Quando o Profeta da Esperança surgiu, os catarinenses tiveram a sensação de viver um sonho. Sorridente como sempre, braços abertos, o Pontífice fez sua primeira saudação ao povo, que não se conteve de alegria pela chegada do João de Deus.

O povo vibrou, se emocionou, cantou, saudou, homenageou e rezou durante a visita de 22 horas do Pontífice à nossa cidade, a bela e querida capital dos catarinenses.

Importa destacar que no trajeto que o Papamóvel fez até a Residência dos Padres Jesuítas – Colégio Catarinense, na Avenida Beira Mar Norte, havia uma grande concentração de peregrinos, onde membros da Sociedade Polônia de Florianópolis, estrategicamente se posicionaram com bandeiras e uma faixa com a seguinte inscrição: "TOWARZYSTWO POLONIA W FLORIANÓPOLIS: ZYCZY NIECH OJCIEC SWIETY ZYJE STO LAT", em tradução para o português, "SOCIEDADE POLONIA DE FLORIANÓPOLIS: DESEJA QUE O SANTO PADRE VIVA 100 ANOS".



Em outra etapa do percurso, na Avenida Othon Gama d'Eça, uma imensa faixa o recebia com os seguintes dizeres, em polonês: "VITAMY BARDZO SERDECZNIE", que quer dizer: "NÓS TE SAUDAMOS DE CORAÇÃO".

Podemos afirmar que o polonês Karol Wojtyła, o Papa João Paulo II, viu e sentiu, embora de forma rápida, a presença de sua gente polonesa na Ilha de Santa Catarina, que, apesar do forte esquema de segurança, propiciou uma saudação e uma energia positiva de passagem e da presença inesquecível do Papa Peregrino, do João de Deus, do Profeta da Esperança, em terras catarinenses.

A comunidade polonesa de Florianópolis fez uma carinhosa recepção, e o Papa João Paulo II, sempre em pé, dentro do Papamóvel, retribuiu com acenos e bênçãos ao verificar as bandeiras de sua Polônia tremulando nas mãos de várias famílias que se organizaram para celebrar esse marco histórico-religioso, tanto é que decidiram fundar em 6 de março de 1991 a Sociedade Polônia para congregá-los a preservar os valores da milenar cultura polonesa.

Na Residência dos Padres Jesuítas – Colégio Catarinense, o Papa João Paulo II viveu as horas mais tranquilas e descontraídas de toda a sua permanência em Florianópolis, pois no dia seguinte, 18 de outubro de 1991, que ficou definitivamente marcado no calendário oficial e religioso do Estado de Santa Catarina, o Sumo Pontífice, precisamente às 9 horas, iniciou a solene celebração da Missa de Beatificação da Madre Paulina, a única pessoa que viveu em terras catarinenses a merecer tal glória pelos séculos afora.

A celebração teve outros momentos marcantes pelo toque espiritual e pastoral. A leitura do Evangelho pelo Papa João Paulo II incentivava os fiéis para a vivência do Sermão da Montanha, com sua mensagem de fé, paz e so-



Chegada do Papa João Paulo II a Santa Catarina. Foto: Acervo pessoal do autor.

lidariedade, e na sua Homília quando ao final destacou: "O Brasil precisa de santos, de muitos santos!!".

Ressalta-se que, na celebração da Missa de Beatificação da Madre Paulina, a comunidade polonesa de várias regiões do Estado de Santa Catarina teve um espaço reservado junto ao altar construído no aterro da Baía Sul, com aproximadamente 200 m2, feito de concreto prémoldado, com decorações florais, onde se ergueu, de um lado, uma cruz metálica com 16,80 metros de altura e, do outro, o pavilhão onde tremulavam três bandeiras: a do Brasil, a de Santa Catarina e, pela primeira vem em solo catarinense, a do Vaticano.

Após a conclusão da Missa, o Papa João Paulo II se dirigiu ao Palácio Episcopal, situado à Rua Esteves Junior, região central de Florianópolis, onde lhe foi oferecido o almoço. Neste momento e local podemos destacar, sob a ótica de Pereira (1992, p. 98), que o protocolo oficial não havia programado qualquer saudação durante a permanência do Papa João Paulo II. Entretanto o Arcebispo Metropolitano Dom Eusébio Scheidt propiciou uma surpresa agradável ao polonês Karol Wojtyła, quando introduziu e apresentou o Cônego Roberto Wyrobek, de 83 anos, um venerável polonês que veio para a Arquidiocese de Florianópolis imediatamente após sua ordenação sacerdotal em Roma.

"Santidade, esta não é hora de discursos, nem vai haver discursos. Mas, já que Sua Santidade fala tantas línguas, terá agora uma saudação especial numa língua que certamente não entende. Fazemos toda questão de saudá-lo nesta língua."

Foi assim que, aceitando piedosamente a palavra, para uma diminuta plateia, mas atenta, o idoso sacerdote, emocionado e com muita humildade, declinou no idioma pátrio:

"Santo Padre!

A solenidade presente inclina os céus à terra catarinense, pois uma nova estrela de santidade brilhou na Beatificação de Madre Paulina, concretizada pelo poder das chaves de São Pedro, seguras nas mãos de Vossa Santidade.

O ensejo permiti-nos, com respeitosa alegria, saudar de coração aberto Vossa Santidade, o Papa João Paulo II: nós, o clero diocesano, o povo de Deus, a Colônia Polonesa, auguramo-vos feliz permanência entre nós.

Todos, particularmente o clero, asseguramos a Vossa Santidade submissão, amor e fidelidade à Santa Sé, pois reconhecemos na pessoa de Vossa Santidade o representante de Cristo, o pastor do povo cristão e a Glória da Nação Polonesa. BENEDICTUS QUI VENIT IN NOMINE DOMINI!"

Ainda, segundo Pereira (1992, p. 99), [...] João Paulo parecia a imagem do Santo petrificado. Ficou emocionado com a homenagem, abraçou e beijou paternalmente o conterrâneo, observando que, no gesto, pretendia simbolizar, também, seu profundo apreço por todos os sacerdotes de Santa Catarina.

Passada a emoção da saudação, o Papa João Paulo II quis saber de qual região da Polônia vinha o Cônego Roberto Wyrobek e recordou enfático: "A língua materna a gente nunca esquece".

Dom Eusébio Scheidt adicionou um ar de descontração ao ambiente:





"O polonês dele é bom?" indagou ao Papa.

"Clássico, clássico...O seu polonês é perfeito, respondeu João Paulo II.

Em outro momento, o Padre Roberto Wyrobek considerou aquela saudação um dos instantes mais ricos e extraordinários de sua vida, e o Papa João Paulo II tinha vivenciado a mais calorosa recepção de todas as visitas realizadas aos Estados do Brasil, naquele ano de 1991.

Sabe-se, ainda, segundo Pereira (1992, p. 97), que "[...] na avaliação feita pelo Itamaraty e pelo Vaticano, a visita pastoral e a passagem do Papa João Paulo II foi considerada a mais bonita e a mais perfeita de todo o roteiro que Sua Santidade realizou pelo Brasil, revestida de calor humano, vibração dos fiéis, como na noite anterior ao longo da Avenida Beira Mar Norte. A exatidão da liturgia e a Beatificação da Madre Paulina foram os pontos altos desta peregrinação, quando a cidade se iluminou para receber de braços abertos o Profeta da Esperança, o nosso João de Deus".

Podemos afirmar que a visita do Papa João Paulo II deixou perenes mensagens que calaram fundo junto à população. Seu coração paternal esteve sempre aberto a todos com o intento de, com seu pastoreio, auxiliar na transformação do mundo e ajudar a cada um de nós a alcançar a felicidade.

João Paulo II nos mostrou quão atual continua sendo o Evangelho e que, com sua doutrina, é mais fácil viver num mundo tão complexo como o nosso. Nos ensinou por que é preciso viver de acordo com o Evangelho, embora isso exija sacrifícios. Ele nos pediu que aprendêssemos a perdoar e a nos reconciliar, e que, animados pelo amor, praticássemos a ajuda mutua.

Nessa visita pastoral, João Paulo II nos orientou que somente um caminho nos conduz à liberdade autêntica: o caminho que nos leva a servir os outros com amor. Por fim acentuou a grande importância do sacrifício, "O Coração do Evangelho". Por isso Santa Catarina se encheu de luz e emoção e graças ao seu magnetismo arrastou multidões, por sua determinada e fidelíssima posição em favor de valores muito diversos dos atualmente dominantes.

Sinto-me abençoado, ao mesmo tempo grato e orgulhoso de participar desta visita pastoral e de chegar perto desta reserva moral que a nossa Polônia, sofrida, bela e fiel, emprestou ao mundo, referência espiritual que nos advertiu para a não submissão a valores baseados no materialismo e nos encorajou para buscar nas raízes do cristianismo padrões que representem solidariedade, amor, compreensão e tolerância. Estarás sempre entre nós, João de Deus.

Referências

PEREIRA, Moacir. **O Profeta da Esperança.** Florianópolis: Editora Lunardelli, 1992.

O PAPA VEM AO BRASIL. São Paulo: Edições Paulinas, 1980.

VISITA DO PAPA JOÃO PAULO II A SANTA CATARINA. Florianópolis: Comissão Central Organizadora da Visita do Papa a Santa Catarina, 1991.

JORNAL DA MANHÃ. Criciúma: 2005. JORNAL MUNICÍPIO DIA-A-DIA. Brusque: 2005 JORNAL NDMAIS. FLORIANÓPOLIS: 2021

Nazareno Dalsasso ANGULSKI Empresário e Pesquisador da temática polonesa em Santa Catarina.



Público formado por adultos e crianças aguardando a passagem do Santo Padre, em Florianópolis/SC. Fotos: Acervo pessoal do autor.

O IMAGEM EM DESTAQUE

"As Santas": uma pequena história de inspiração



Técnica: Acrílica sobre tela, Dimensões:40 x 40 cm - "As Santas" foi selecionada na Bienal Naifs do Brasil 2018 -Daquilo que escapa - 18 de agosto a 25 de novembro - Sesc Piracicaba/SP — Obra de Simone Koubik.

Quando criança eu gostava de ouvir as histórias sobre a vida das santas contadas pela minha mãe. Lembro de uma história que me chamou a atenção. Foi a vida da Santa Rita de Cássia, porque ela foi casada e teve filhos, depois quis ser freira. Ela gostava de rosas, e plantou uma roseira no jardim do convento. Esta roseira estava sempre florida e dizem que ainda hoje floresce até no inverno. As rosas simbolizam a bondade de seu coração e, quando santa Rita de Cássia morreu, o seu quarto ficou todo perfumado pelas rosas. Essas memórias de infância anos mais tarde me levaram a conhecer mais sobre a vida dessas mulheres tão especiais que dedicaram suas vidas a Deus. Depois de algumas breves pesquisas, percebi que dentre as centenas que foram canonizadas, isto é, proclamadas como santas, conforme as normas ou rituais determinados pela Igreja, embora muitas

delas tivessem vivido em contextos temporais, sociais e culturais diferentes, quase todas tinham algo em comum: suas vidas foram marcadas pelo sofrimento, perseguição e muita fé. A obra "As Santas" (2018), inspirada na vida de 24 santas, apresenta pequenas imagens que contam um pouco da história de cada uma, cuja identidade se revela por meio dos objetos que simbolizam o seu martírio, devoção e a vitória da fé.

A obra "As Santas" (2018) foi selecionada na Bienal Naifs do Brasil 2018 - Daquilo que escapa - 18 de agosto a 25 de novembro - Sesc Piracicaba/SP

Simone KOUBIK

Artista e professora (Maringá/PR). Formou-se em Licenciatura em Desenho e Pintura na EMBAP/Curitiba. Mestrado em Educação pela UFPR (2018). Autora da técnica Barrogravura, registrada na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (FBN) e no Instituto de Marcas e Propriedade Industrial (INPI). Mora em Curitiba.





😲 I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS POLONESES

"Witkacy" e a forma pura



Retrato de Witkacy. Fonte da imagem: https://www.wikiwand.com/pt/Stanis%C5%82aw_lgnacy_Witkiewicz

Pesquiso um artista plural da cena polonesa, Stanisław Ignacy Witkiewicz, o Witkacy (1885-1939). O artista passou a se denominar assim em determinado momento da vida para diferenciar-se do pai, o admirado arquiteto, pintor e crítico de arte, expoente da Młoda Polska, Stanisław

Witkacy foi pintor, fotógrafo, dramaturgo, romancista e criador de um sistema filosófico e de uma teoria da arte, a Teoria da Forma Pura. Durante o trabalho, busca-se perspectivar o fenômeno de entrelaçamento vida-obra Witkacy como homem-total, o Homem-Performance, já que ele era incansável na produção de arte e de pensamento sobre esta – contrapartes que, durante a vida do artista, se refletiram, anunciando sempre novas derivas.

Não entendido em sua época, quanto mais tempo passa, maior importância é dada à sua obra. Depois de décadas de ostracismo após sua morte, ele passou a ser reconhecido em seu país de origem. O famoso encenador e artista plástico polonês Tadeusz Kantor (1915-1990) realiza montagens dialogantes com peças e com o pensamento de seu antecessor, contribuindo para torná-lo conhecido

internacionalmente. Na língua inglesa foi muito difundido por Daniel Gerould, tradutor e comentador de várias de suas obras. Com o tempo, chega a se tornar um clássico em escolas ocidentais de teatro.

Catastrofista, Witkacy considerava a história cega tanto do lado do bolchevismo russo quanto do fascismo alemão e via as multidões como submissas a demagogos. O estranhamento presente em sua obra tem muito a ver com a perspectiva trágica do mundo, que desenvolveu a partir das vivências que teve na Primeira Guerra Mundial e na Revolução Russa. Ele acreditava que o evanescimento do sentimento metafísico característico da civilização do século XX conduziria a uma mecanização crescente e ao crepúsculo da filosofia e da arte, jugo que cantava e contra o qual lutava.

Witkacy pregava que no mundo dito feliz, destino sonhado pela sociedade tecnicizada, filosofia e arte seriam inúteis, inclusive por estas não se preocuparem em ser agradáveis. Diferentemente de um Antonin Artaud ou de um Vsevolod Meyerhold, não acreditava que a arte pudesse ajudar na construção de uma nova cultura ou de um novo homem utópico.

Minha pesquisa aborda, entre outros temas, a teoria da Forma Pura para o teatro, o trabalho do encenador Tadeusz Kantor com peças de Witkacy, e dramas como "A Mãe" (Matka/1924) e "Delírio Tropical" (Mister Price, czyli Bzik tropikalny/1920). Orientadores da pesquisa: Prof. Dr. Robson Corrêa de Camargo (UFG/ Brasil) e Dr hab. Tomasz Wiśniewski (Universidade de Gdańsk/Polônia).

Referências:

WITKIEWICZ, Stanisław Ignacy. The Mother and Other Unsavory Plays - including The Shoemakers and They. Edited and Translated by Daniel Gerould and C. S. Durer. New York/London: Applause, 1993.

The Madman and the Nun and The Crazy Locomotive. Three Plays (including The Water Hen) by Stanisław Ignacy Witkiewicz. Edição e tradução de Daniel Gerould e C. S. Durer. Posfácio de Jan Kott. New York: Applause, 1989.

Insatiability. Chicago: Northwestern University Press, 1996.

The Witkiewicz Reader. Edited, translated and with an introduction by Daniel Gerould. London: Quartet Books, 1993.

Insaciabilidad. Barcelona: Barral Editores, 1973.

Andrea C. de M. PITA

É graduada pela UNICAMP, mestre em Cultura Visual (FAV/UFG), é professora de Artes Cênicas no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Jataí (IFG), Doutoranda no Programa Performances Culturais (FCS/UFG), faz parte do Grupo de Pesquisa Maskara (CNPO).



Correspondência

Głuchowo, 28.11.2021

Minhas senhoras e meus senhores.

Meu nome é Mirosława Kajoch, sou a diretora da Głuchów Escola Primária. Estou escrevendo em nome de nossa comunidade escolar – alunos e professores.

A nossa escola já tem 170 anos de tradição. Está situada numa pequena vila em Wielkopolska, perto da sua capital - Poznań. A diretora e professora da nossa escola de 1920 a 1939 foi Helena Gieburowska, irmã de Józef Gieburowski, o último Cônsul em Curitiba da Segunda República Polonesa,



CORRESPONDÊNCIA

que desempenhou este honroso cargo desde 1935. Devido à sua contribuição para a nossa pequena comunidade e aos valores que ela fomentou entre os seus alunos e os seus pais, queremos honrá-la dando-lhe o seu nome à nossa escola. Estamos atualmente em processo de documentação da sua vida e do seu trabalho.

Helena Gieburowska foi uma prisioneira do Campo de Concentração Nazi Ravensbrück, onde passou 5 anos. Pelas suas atividades sociais e educacionais na nossa escola e aldeia, foi presa entre 1920 e 1939. Graças à sua coragem, ela sobreviveu ao árduo trabalho do campo de concentração. Devido ao seu estado de saúde, na primavera de 1945 ela estava no grupo de cerca de 8.000 presos evacuados no chamado "Ação de onibus branco" para a Suécia, antes mesmo da liberação do campo. A ação foi iniciada pela Cruz Vermelha Sueca e levada a cabo pelo Conde Folke Bernadotte. Helena Gieburowska passou ali dois anos para se recuperar. Em 1947, juntamente com o seu irmão, instalou-se em Curitiba. Aos 53 anos de idade, a 11 de novembro daquele ano, entrou na Casa das Irmãs da Misericórdia de São Vicente, dedicando-se a Deus e trabalhando para a diáspora polonesa. Morreu a 10 de setembro de 1988 e foi sepultada em Orleans.

Gostaria de pedir a todos os senhores e senhoras que nos ajudassem a reunir materiais que documentassem a vida de Helena Gieburowska durante a sua estada no Brasil. Gostaríamos também de estabelecer contato com a comunidade polônica brasileira, e em particular com os seus jovens representantes. Espero uma resposta positiva ao meu pedido e agradeço-lhes antecipadamente.

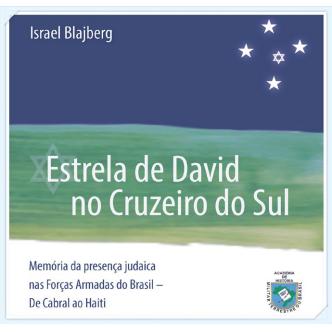
Com os melhores cumprimentos. Mirosława Kajoch

Contato

sp.gluchowo@spgluchowo.pl https://www.spgluchowo.pl



Estrela de David no Cruzeiro do Sul Memória da presença judaica nas Forças Armadas do Brasil - de Cabral ao Haiti



Capa do Livro. Foto: Divulgação

Livro e longa-documentário de Israel Blajberg e Daniel Mata Roque, sobre soldados brasileiros judeus desde a chegada de Cabral até os nossos dias. A Polônia ocupa lugar de destaque no livro. Entre outros, são abordados Gaspar da Gama (Kacper), judeu polonês de Poznań, adotado por Vasco da Gama nas Índias, comandante da nau de mantimentos e intérprete da frota das caravelas do Descobrimento, pois dominava vários idiomas. Militares com raízes na Polônia Judaica, como Arnaldo Niskier, antigo Presidente da Academia Brasileira de Letras, e Jaques

Wagner, antigo Ministro da Defesa e ex-aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro; e os veteranos poloneses de origem judaica que aqui chegaram após a Segunda Guerra Mundial, participando da SPK - Stowarzyszenie Polskich Kombatantów, Associação dos Ex-Combatentes Poloneses, diversos veteranos poloneses imigraram para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial, aqui estabelecendo família e se tornando bons brasileiros.

O título do livro remete ao cristão-novo Mestre João de Faras, Bacharel em Artes e Medicina, médico particular da Coroa Portuguesa e astrônomo, primeiro a identificar a constelação do Cruzeiro do Sul. Acompanhou o almirante Pedro Álvares Cabral em 1500, fazendo parte da sua tripulação. Na sua Carta a D. Manuel I, redigida em 1º de maio de 1500, cujo original se encontra em Portugal, na Torre do Tombo, revela ao rei a existência da constelação, tão cara para o nosso país, presente no Hino, na Bandeira, nas Armas e no Selo da República, e na mais elevada condecoração, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Serviço:

Blajberg, Israel, Estrela de David no Cruzeiro do Sul: memória da presença judaica nas Forças Armadas do Brasil - de Cabral ao Haiti - Resende, RJ - AHIMTB, Academia de História Militar Terrestre do Brasil, 2015.

ISBN 978-85-60811-24-3, 680 páginas e 330 imagens

Estrela de David no Cruzeiro do Sul

Apresentação em 18/nov/21 para a LAJSA - Latin American Jewish Studies Association

https://www.youtube.com/watch?v=IeyKAJiJz4g





Do mesmo autor:

Soldados que Vieram de Longe – Os 42 Heróis Brasileiros da 2ª. Guerra Mundial, AHIMTB, 2008

Herança Espiritual Judaica – Brasilidades, AHIMTB, 2015

Para download gratuito:

Livro

https://www.academia. edu/35666695/Estrela_de_David_ no_Cruzeiro_do_Sul

Longa-doc versao curta 14min: https://www.youtube.com/watch?v=VXTjl-v5q-w

Longa-doc versao completa 70min: https://youtu.be/7dc4PUZ_KZM

Israel BLAJBERG

Nascido no Rio de Janeiro, seus pais emigraram de Ostrowiec. Engenheiro, professor, tradutor, jornalista. Autor de livros, artigos e palestras sobre temas poloneses, brasileiros e judaicos, Il Guerra Mundial, Holocausto e Genealogía. Realizou diversas viagens de estudo à Polônia, tendo recebido 5 condecorações do Governo Polonês e Associações de Ex-Combatentes.

Contato: iblajberg@poli.ufrj.br





CURSO DE IDIOMA POLONÊS

"Uczmy się razem"

Janeiro / 2022 - Intensivo Online Fevereiro / 2022 - Intensivo Online

Março / 2022 - Curso semestral presencial PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Venha aprender conosco!

Informações:

Email: idioma@poloniabrasil.org.br WhatsApp: +55 41 991-412-237

Realização:



Apoio:



"Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministérios das Relações Exteriores da República da Polônia."



Emília Piaskowski

Com grande pesar, comunicamos o falecimento da Sra. Emília Piaskowski, ocorrido no dia 30/11/21, em Curitiba/PR onde residia.

D. Emília foi uma importante produtora e disseminadora da cultura polonesa em Curitiba e no Paraná. Associada Honorária da Casa da Cultura Polônia Brasil desde 2016, foi personalidade importante na difusão da arte de confeccionar recortes em papel, tradicional expressão popular polonesa, tendo recebido a "Ordem do Mérito Cultural da República da Polônia". Era também uma ativa participante do Coral João Paulo II. Teve especial partici-

pação no livro "Lendas Polonesas", em edições do "TAK!" e do site "Polonidade no Brasil – memória e legado" com entrevistas e ilustrações, onde contou sua trajetória de vida, suas viagens à Polônia, atuação junto ao folclore e os cursos de *wycinanki*. Em 2019, aos 91 anos, D. Emília ministrou uma oficina de wycinanki na Casa da Cultura Polônia Brasil. Suas obras foram expostas em diversos locais, como no Muro da Sociedade Tadeusz Kościuszko em 2018.

Expressamos nossos profundos sentimentos à Família e Amigos.

Fonte: @ConsuladoPLCuritiba - Organização governamental



Boletim Tak! AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL Número 23 - Novembro / Dezembro 2021

Realização:



Apoio





Rzeczpospolita Polska Ministerstwo Spraw Zagranicznych "Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"